NORMAN KERRY

DE
HO
24

Para todos...

ANNO VI - Nº 293

PREÇO 1$000

LINDAS E BEM TRATADAS MÃOS

COMO V. EX. PÓDE OBTEL-AS

Nem todos somos dotados da belleza que os pintores almejam reproduzir em suas telas. Entretanto, podemos todos ter lindas mãos — mãos que sejam agradaveis de se reparar e se tocar. V. Ex. póde ter mãos assim, embora até agora não tenha tratado dellas. Basta uma experiencia com o CUTEX e V. Ex. notará uma transformação admiravel.

CUTEX CUTICLE REMOVER

REMOVE A CUTICULA SEM CORTAR

E' preciso supprimir a cuticula sem cortal-a. O córte não sómente a endurece como tambem torna as suas extremidades irregulares. E muitas vezes esses pequenos golpes causam infecção aos tecidos vivos da epiderme. Faça uso do CUTEX CUTICLE REMOVER. Este liquido antiseptico amacia e remove a cuticula adherente ás unhas, deixando os seus bordos lisos, macios e bonitos. Endossado por medicos e manicuristas. Recommendado por especialistas de Institutos de Belleza.

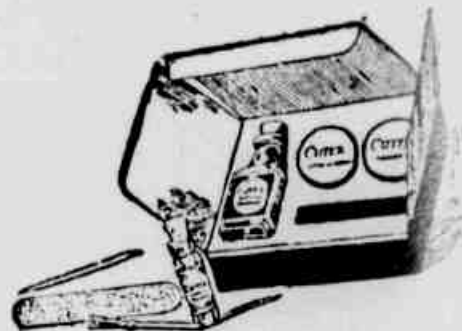
DEPOIS — O BRILHO

"Mãos alvas, dedos rosados, unhas flexiveis e lustrosas" — esse é o requisito que a moda de hoje exige. Em seguida, o brilho final. V. Ex. póde escolher entre cinco dos maravilhosos preparados CUTEX: — o Cake Polish (n. 5), Paste Polish (n. 9), Stick Polish (n. 22), Powder Polish (n. 8), todos em côr rosa e, finalmente, o Liquid Polish (n. 11), que é o esmalte. Passando ligeiramente as unhas na palma da outra mão obtem-se o tão desejado brilho da côr de perola que a moda decretou como o mais perfeito acabamento para uma manicura. Este lustro dura por muitos dias.

O novo CUTEX LIQUID POLISH applica-se com um pincel. Secca instantaneamente e deixa um brilho que dura por uma semana.

Num admiravel conjuncto foram reunidos em elegantes estojos, os finissimos preparados CUTEX, havendo cinco modelos: o Compact, o Five Minute, o Travelling, o Boudoir e o De Luxe. — Todos bellamente apresentados e contendo todos os requisitos necessarios para uma boa manicura, satisfazendo plenamente ao mais exigente e fino gosto. V. Ex. póde obter esses estojos em qualquer perfumaria, armarinho ou pharmacia.

Um estojo de MANICURA por 3$500

Por este preço póde V. Ex. adquirir do seu armarinho, perfumaria ou pharmacia um estojo MIDGET CUTEX, de experiencia. Ou então poderá remetter essa quantia, mas SÓMENTE EM VALE POSTAL, para evitar extravio, a Hyman Rinder, Caixa Postal 2014, Rio, juntamente com o "coupon" abaixo

Córte aqui e remetta 3$500 em Vale Postal

NÃO mande sellos NEM dinheiro

Envio 3$500 *em Vale Postal por um* estojo "Midget Cutex"

NOME ....

RUA e N. ....

CIDADE ....

ESTADO .... (P. T. 1)

Directores: ALVARO MOREYRA E MARIO BEHRING
Gerente: LÉO OSORIO

Para todos...

SÉDE: 164, Rua do Ouvidor
OFFICINAS: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1924 — NUM. 293

Os Livros da Semana

O Sr. Mozart Monteiro é um artista seguro de sua arte. Diz com clareza e com sobriedade. Sabe construir com habilidade os alcaçares da sua fantasia, rematando-os sempre com um zimborio de ouro.

Em *Tentação de Eva* tudo agrada: a factura material do livro, nitida e elegante; a capa, suggestivo desenho de Seth, e os assumptos que o compõem, a maneira porque são elles tratados.

Meio ironico, meio sceptico, o Sr. Mozart Monteiro deixa em todas as suas producções um pedaço do seu eu. Tem predilecção por tudo quanto condiga com a psychologia feminina, e parece familiar com as subtilezas caracteristicas do, para tanta gente, eterno enigma. Assim, affirma-nos:

"As mulheres, em geral, quando se lhes descobre e se lhes atira em face um crime de amor, o seu primeiro impeto é negal-o com vehemencia. Essa defesa é instinctiva; e essa indignação, ás vezes, é verdadeira, porque traduz o odio que ellas sentem por quem lhes veiu perturbar a tranquillidade... Tal attitude, muita vez desorienta a pessoa que accusa: — neste caso a mulher lucra. A mulher por isso nega. A mulher nega sempre: — foi sempre esse o melhor reducto, a melhor tactica, e a melhor defesa dos réos".

Mas, tambem, faz *charges* de tão flagrante semelhança, que o nome de caricaturado quasi se lê escripto por inteiro nessas paginas, e quasi que se o vê, em movimento, tal qual é no turbilhão da vida:

"Tivesse 50, 55 ou 60 annos, o certo é que o desembargador Nolasco de Padua parecia mais moço, era desempenado, vestia primorosamente no *Almeida Rabello*, e se conservava solteiro. O mais da sua personalidade, comquanto não seja despresivel no tracejar seu perfil, — era todavia secundario; e eu estou em que a sua brilhante notoriedade dimanava sobretudo do seu elegante e mysterioso celibato, que lhe permittia vida de rapaz fidalgo. Cerca de trinta annos em reuniões mundanas, entre corpos, anceios, suspiros e sonhos de mulheres casadoiras, não podiam deixar de proporcionar-lhe uma velhice juvenil, disfarçada e sympathica, que no seu caso não era bem velhice. E, para mostrar que seu incomprehendido celibato muito collaborava na sua nomeada social e até na propria carreira de magistrado, basta lembrar que S. Ex. alcançou uma de suas promoções, segundo rezam chronicas, precisamente ao tempo em que, em todo o Rio, se boquejava com fundamento, embora com reserva, que S. Ex. estava noivo, ou quasi noivo, de uma filha do presidente da Republica.

Outra promoção tambem se deu, por coincidencia, quando o Dr. Nolasco, segundo se cochichava nos salões e nos ministerios, andava de namoro com uma irmã, já meio idosa, porém casavel, de um ministro de Estado".

E como que completando a caricatura:

"Andava S. Ex. muito isolado, neurasthenico, misanthropo, quando alguns amigos, privados de sua camaradagem e de sua antiga jovialidade, entenderam de consolal-o e animal-o, trazendo-o de novo aos salões. Far-lhe-iam uma homenagem publica. Que havia de ser? Pensaram durante mais de um mez. Era preciso um pretexto e só se devia fazer coisa condigna.

Entrementes, por morte de um dos mais notaveis escriptores do Brasil, cuja obra, consagrada no estrangeiro, era considerada, até no nosso paiz, um dos nossos melhores padrões literarios, — abriu-se uma vaga na Academia Nacional de Letras. Ser *academico*, isto é, ser *immortal*, significava, além do mais, possuir um diploma de prestigio mundano, visto que, a despeito do materialismo do seculo, e em particular desta cidade, onde pouca gente cuida de literatura, ainda vale alguma coisa o passar-se por escriptor..."

Mas... "S. Ex. ainda estava inédito. Os amigos, contrariados, coçavam a cabeça.

Afinal, pensando muito, contornaram a difficuldade: — lembraram-se de reunir em volume, com os necessarios retoques, varias sentenças, pareceres e votos emittidos por S. Ex. na sua carreira juridica".

E o livro intitulou-se — *Poesia do Direito*.

"E, por encurtar razões: entrou mesmo...

Victoria tão facil o Dr. Nolasco só obtivera na acquisição dos seus *crachás*. Um dos fracos de S. Ex. era ser distinguido, com veneras, condecorações, titulos honorificos, por governos estrangeiros; então, além de outras coisas, já era, graças ás facilidades da guerra européa de 1914, official da Legião de Trabalho da França, commendador do Gato Negro da China, qualquer coisa da Ordem de Christo de Portugal, e, ultima-

Esta revista contém 64 paginas.

mente, após longas insinuações aos respectivos agentes diplomaticos no Rio,—commendador da Ordem das Phocas, da Finlandia, e cavalleiro da Ordem do Trigo da Ukrania. Com o auxilio de um compendio de Geographia realisara uma conferencia sobre a Tcheco-Slovaquia, e estava aguardando a respectiva commenda".

"Affirmavam companheiros do Dr. Nolasco já lhe terem ouvido poesias inéditas, reveladoras de um éstro superior. Jámais conseguiram, porém, que elle publicasse ou permittisse publicar alguma dessas poesias. Era pena que o Brasil ignorasse tão preclaro poeta! Um poema inédito que S. Ex., quando muito instado, recitava na intimidade, começava assim, eloquentemente:

A' tarde, ao pôr do sol, o Leme é uma belleza!..."

Póde o Sr. Mozart Monteiro, que tão auspiciosamente estreou com *Religião do Amor*, tentar obra de grande folego. E tudo nos leva a crer que o seu promettido romance — *Humanidade Nova*, fará do seu nome um nome nacional no dominio das nossas letras.

—

Espirito intimorato de combativo e de pamphletario, o Sr. Mario Pinto Serra é sobremodo conhecido em São Paulo pelo ardor com que discute. A paixão o desvaira ás vezes, como o prova o seu ultimo livro — *A Allemanha Calumniada* — que mais não é que artigos esparsos em jornaes, e ora reunidos em volume.

Livro todo eivado de um sentimento hostil contra a França, não póde constituir subsidio historico para julgamento sereno dos factos que provocaram a maior das guerras de que o mundo tem sido theatro.

O Sr. Pinto Serra empresta a responsabilidade da sangrenta tragedia á França e, particularmente, ao Sr. Poincaré. E, para isso estriba-se, entre outros documentos, numa carta que ao Provedor do Lyceu Louis-le-Grand escreveu um Sr. A. Prenant que accusa o ex-Presidente da Republica Franceza de haver "desencadeado a guerra por sua ambição criminosa" e ser responsavel pela morte de um filho desse cavalheiro.

Ora, calcar juizo seguro sobre o Brasil amparado em artigos de jornaes opposicionistas ou repetindo boatos cochichados em cafés e nas esquinas, seria o mesmo que julgar o toucinho pelo que delle disse Mafoma.

O certo é que, por duas vezes antes de 1914, a França, vencendo diplomaticamente a Allemanha, evitou a guerra, mesmo quando Hannoteaux ouviu, do embaixador allemão em Paris, esta phrase tresandante a empafia e cheia de uma grosseira arrogancia:

"A reclamação que sobre o incidente de Agadir apresenta a Allemanha, é apoiada em cinco milhões de bayonetas".

Pelo que a França é passivel de censura é pela sua conducta depois da guerra, transformando os louros da victoria em espinhos em que ha de roçar a alma em futuro não muito remoto. E como o representante maximo dessa politica de odios é o Sr. Raymundo Poincaré, são cabiveis as censuras que, nesse sentido, se lhe façam. A elle, não á França, não ao povo francez que, derrotando-o nas urnas em nome da tranquillidade do mundo, deu a prova exuberante dos sentimentos de paz e de concordia.

Entretanto, nada se perde com a leitura do livro do Sr. Serra, que, ainda uma vez, nelle se mostra o adversario digno de respeito pela sinceridade do seu apostolado e pela honestidade dos seus propositos.

LEONCIO CORREIA.

ANTI-ECCHYMOSIS FARAL

E' este o creme ideal para o embellezamento da cutis; é a ultima palavra em dermatologia; as senhoras e senhoritas devem sempre tel-o á mão a fim de conservarem a sua juventude, pois faz desapparecer rapidamente rugas, cravos, pannos, espinhas, vermelhidões, asperezas, póros abertos, signaes de bexigas e manchas de qualquer natureza.

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

O unico creme que uso é o Anti-Ecchymosis Faral

BIOTONICO FONTOURA

Os fracos produzem pouco com muito esforço. Os fortes produzem muito com pouco esforço. O Biotonico Fontoura dá força.

Muitas são as molestias que se originam da pobreza do sangue e das alterações do systema nervoso, produzindo as anemias e as neurasthenias, cujas consequencias funestas não se fazem esperar. Taes molestias previnem-se e combatem-se com o extraordinario preparado BIOTONICO FONTOURA, o verdadeiro reconstituinte completo que exerce a sua acção benefica fortalecendo o organismo e defendendo-o dos graves perigos que o ameaçam quando se encontra enfraquecido.

O BIOTONICO FONTOURA tonifica os musculos, revigora o systema nervoso, restabelece as forças, desperta o appetite, melhora a digestão, auxilia a assimilação, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, regenera o sangue augmentando os globulos sanguineos, dá nova vida aos tecidos, estimula a actividade cellular, contribue, emfim, para normalisar as funcções do organismo, produzindo energia, força e vigor que são os attributos da saude.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as — pharmacias e drogarias. —

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

PARA TODOS...
26 — VII — 924
SALLY
FOX-TROT
REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN
A orchestra Pickmann offerece os seus serviços artisticos para bailes, chás dansantes, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 6 — Teleph. Beira Mar 239
Moderato
PIANO.
ff
AD LIB.
mf
f
p
rit.
LEITURA PARA TODOS
MAGAZINE ILLUSTRADO — COLLABORADO PELOS MELHORES ESCRIPTORES NACIONAES E ESTRANGEIROS.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

HARRY BLAKE (Araraquara) — Seu principal defeito é o espirito de contradição. Tem-n'o, mais por temperamento que por vaidade. E' uma especie de attributo da sua expansibilidade. Gosta de provocar barulhos ou, pelo menos, contestações. Mas tem um excellente coração, alliado a uma vontade muito firme, algo ambiciosa. Seus instinctos sensuaes são intensos, mas não excedem os limites das conveniencias sociaes.

BELLO WALLY REID (São Paulo) — A significação da sua letra é a seguinte: Espirito delicado, amavel, mas com pouca ponderação e tendo uns caprichos que, se não são suspeitos, não deixam de ser infantis. Zanga-se facilmente se lhe não reconhecem perfeita correcção em tudo quanto pratica. E não é por vaidade: é por excessivo *convencimento*... Quem lhe descobrir esse fraco, fará de si o que bem entender... e tanto mais facilmente quanto se juntar a sua descoberta a do seu amor ao dinheiro, e ainda a de que a sua vontade, parecendo rispida, facilmente se torce e toma todas as fórmas que lhe quizerem dar.

MARQUEZINHA VALBERT (Campo Grande) — A sua natureza é voluntariosa e de expansões um tanto violentas, mórmente nos instinctos de luxuria. O espirito, vagamente sonhador, não tem, entretanto, innocencias fantasistas e vae mais pelo sonho ao nivel concreto das exigencias carnaes... E' uma voluptuosa. Todavia, possue bastante senso para se não occupar sómente dessa particularidade. Sonha tambem com vastos recursos pecuniarios, mas espera-os não sabe bem de onde, por lhe faltar uma orientação calma e precisa. A tendencia colerica é manifesta e concorre muito para difficultar essa orientação.

ORDEGRAN (Rio) — Cerebro especialisado em calcular, com uma espantosa ligação de idéas e uma facilidade incrivel de analyse. Deve ser um grande mathematico, apaixonado pela sua sciencia e ainda pela vontade de resolver quaesquer difficuldades.

HERCULES (Rio Grande) — Espirito vibrante, mas de bastante calma e maneiroso. Procura devassar tudo, sem entretanto cahir nas irreflexões tão communs a essa especie de curiosos, embora ás vezes veja de mais... Tem idealismo. Predomina, porém, a feição pratica e nella permanecem os seus ideaes mais communs. Sua vontade é ambiciosa, mas pouco persistente. Prefere a linha sinuosa para conseguir seus fins. O coração é pouco bondoso e um tanto invulneravel ao verdadeiro amor.

O. GUARATYBA (Rio) — Irreflexão de espirito neutralisada, aliás, por uma consideravel perspicacia que o livra de muitas ratas... Sonhador impenitente de varias conquistas, entre as quaes a da fortuna pecuniaria. Deve ser um bom freguez das loterias... Tem expansibilidade e é cordialmente bondoso. A vontade é habil, discreta, porém, tenaz.

CHARLOTTE (Rio) — A sua graphia revela um espirito frio e desconfiado, mas com tendencias eruptivas, que ás vezes não podem ser reprimidas. Triumpharão mesmo essas tendencias, a julgar pela força incoercivel que lhe darão a idade e o estado de independencia que desde já procura conquistar. Sua vontade é poderosa, encerrada numa subtileza que a torna mais efficiente. Além disso, sabe angariar sympathias, pela bondade cordial, e isso augmenta muito a sua força e o prestigio de seus actos.

SANA (Mogymirim) — Ingenua e timida, mal tenta qualquer empreza, recua logo ao primeiro contratempo. Entretanto, volta a formar novos castellos e a tentar realisal-os. Tem, pois, a teimosia dos *convencidos*. Fóra desse idealismo é uma creatura adoravel por suas virtudes de coração.

MARITIMO (São Paulo) — Seu temperamento é calmo, embora ligeiramente caprichoso, com arestas um tanto colericas. Não tem bondade cordial: tem grandeza d'alma no soffrimento de contrariedades e volta sempre a querer realisar os primitivos intuitos. Portanto, firme no querer, é verdade que sem audacias de iniciativa. Presume que o que fôr seu ás mãos lhe irá ter. Os indicios de colera talvez exprimam o seu protesto contra os que não forem da sua opinião ou não agirem como age.

Quanto a arte, notamos uma pronunciada tendencia para a musica, senão como profissional ao menos como grande amador ou amantetico.

EBURNEA (Petropolis) — Sonhadora, mystica e abstracta. O mundo, tal como é, não a attrae. Queria que elle fosse um templo vasto, cheio de canticos religiosos e nuvens de incenso, por entre as quaes deslisassem imagens santas... Deve-lhe ser uma desillusão e um aborrecimento a realidade de tudo quanto a cerca. Dahi o seu tedio...

MLLE DESCONFIADA (Rio) — O traço mais notavel é o do querer. Não só tem pertinacia como profundidade. E' uma vontade que se não contenta com o superficial: quer saber o *porquê* das cousas, e, nesse sentido, procura devassar o intimo de tudo quanto vem á sua analyse.

Ha nisso alguma vaidade ou pelo menos a presumpção de ficar conhecendo melhor que os outros. Pouco idealismo no espirito, muita bondade no coração. Gosto esthetico e elegancia de attitudes, sem prejuizo da naturalidade. Abundantes sentimentos de amor, mas contrôlados por um sentimento pratico de conveniencia, que é o desespero de quantos se julgam credores do seu affecto, mas não estão em condições de o merecer... Expansiva só com os seus, e nisso deve consistir a razão do seu pseudonymo. Não dá confiança a qualquer...

MANOEL SEVERO (?) — Homem de espirito activo e decidido, capaz de muitas audacias, porém, sufficientemente reflectido para não cahir em excessos. Suggestiona-o muito idealismo, a que, ás vezes, obedece; mas prefere o terreno pratico, embora com prejuizo do seu goso espiritual. Sabe disfarçar essa contrariedade e mostra-se não só conformado como até risonho e galhofeiro. E' uma das suas virtudes. A outra é a vontade forte, porém, condescendente... para obter o mais possivel da teimosia alheia contraria. Sabe-se possuidor dessas qualidades e tem por isso alguma vaidade. O seu coração é bondoso, cheio de ternura... quando isso não contraria outros interesses.

MORENA (Rio) — Infelizmente, só agora podemos responder. Vemos na sua letra um indicio de grande actividade de espirito, accionando por sua vez a actividade material. Deve ser uma irrequieta e sempre com tendencias a repellir com certa violencia o que fôr contrario a esse seu feitio. Tem uma grande ambição de glorias e fortuna. Mas a sua vontade ainda não parece ter direcção e constancia sufficientes para alcançar já o que deseja. Mesmo porque ha alguma cousa inattingivel, por exceder os limites dos idéas communs. Mas o seu todo caprichoso e arbitrario continuará a exigir. O coração é pouco bondoso, a não ser para os muito humildes.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

SÉDE SOCIAL, AVENIDA RIO BRANCO N. 125 — RIO DE JANEIRO

(Edificio de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

72° sorteio — 15 de Julho de 1924

41.044 — Dr. Heitor Castello Branco, Therezina — Piauhy.
129.216 — D. Helena Carrano, Curityba — Paraná.
99.593 — Lucas Cardoso Veras, Tutoya—Maranhão.
(1°) 111.433 — Julio Frederico Brietzke, Porto Alegre — Rio Grande do Sul.
135.939 — Antonio Araujo, Manáos—Amazonas.
129.644 — Ricardo Liebmann, Fortaleza — Ceará.
112.478 — Alfredo Brandão Villela, Viçosa—Alagôas.
134.118 — Joaquim Affonso, Muquy—Espirito Santo
99.398 — José da Costa Magalhães — São Salvador — Bahia.
130.269 — D. Iria Palafós dos Santos, Barra R. Contas — Idem.
125.961 — D. Alvina Gamboa Vizeu, Parahyba — Estado do Rio.
122.874 — Osorio de Magalhães Salles, Petropolis — Idem.
120.838 — Noé Vieira de Andrade, Nictheroy—Idem.
(2°) 101.631 — Luiz José da Silva Guimarães, Recife — Pernambuco.
131.034 — João Capitulino de Queiroz Guerra, Mussurepe — Idem.
102.938 — Dr. José Camillo de Castro Silva, Recife — Idem.
131.566 — José Elpidio Gondim, Idem — Idem.
126.040 — Olavo Domingues Galvão, Goyanna—Idem.
17.939 — Dr. André Martins Andrade Junior, Pouso Alto — Minas.
134.979 — Urinte Floriano Carli, Muzambinho—Idem.
126.325 — D. Lygia Carlos Teixeira, Oliveira—Idem.
124.385 — Tertuliano A. Fonseca Lessa, Itabirito — Idem.
127.312 — Henrique Cerqueira Pereira, Barbacena — Idem.
129.752 — Feliciano de Araujo Quintão, Idem—Idem.
116.975 — José Pires da Silva Miranda, Sete Lagôas Idem.
122.458 — Altivo Teixeira Alves, Carangola — Idem.
109.496 — Placido Gonçalves Meirelles, São Paulo — São Paulo.
129.205 — Severino de Souza Meirelles, Santa Rita Passa Quatro — Idem.
135.257 — Bomfilho Trazzi, Monte Alto—Idem.
132.658 — Dr. Miguel A. Paula Lima, São Paulo — Idem.
119.645 — Dr. Oreste Pentagna, Piracicaba—Idem.
124.065 — Victor Britto Bastos, Rio Preto—Idem.
129.523 — Pedro Marracini, Araraquara—Idem.
136.926 — D. Maria Palumbo Paula Eduardo, Jaboticabal — Idem.
104.791 — João Gualberto de Souza Junior — São Paulo — Idem.
52.151 — Francisco Antonio Machado — Pindamonhangaba — Idem.
113.055 — Luiz Torres de Oliveira, São Paulo—Idem.
120.364 — Eduardo Barra, Santos — Idem.
134.177 — D. Lourença Pinto do Amaral, Capital Federal.
(3°) 97.039 — Antonio do Prado Lopes Pereira — Idem.
(4°) 128.506 — Dr. Jorge de Almeida Monjardino, Idem.
102.158 — José Manoel Alves de Oliveira, Idem.
139.064 — Manoel Ferreira Pinto, Idem.
(5°) 112.428 — Dr. Raul Machado Bittencourt, Idem.
(6°) 117.716 — Padre Henrique Ambrosio Mayer, Idem.
135.026 — Paulo Daniel, Idem.
127.389 — Gedeon Stephano de Clercq Junior, Idem.
126.724 — Mario Rebello de Oliveira, Idem.
114.351 — José Fernandes, Idem.
114.899 — Dr. Alcindo de Figueiredo Baena, Idem.
100.895 — René Levy, Idem.
(7°) 128.389 — Deolindo Fernandes de Jesus, Idem.

(1°) O Sr. Julio Frederico Brietzke teve a sua apolice numero 82.370 sorteada em 15 de Outubro de 1913 e em 15 de Janeiro de 1923.

(2°) O Sr. Luiz José da Silva Guimarães teve a sua apolice n° 101.634 sorteada em 15 de Abril ultimo.

(3°) O Sr. Antonio do Prado Lopes Pereira teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Julho de 1920 e em 15 de Julho de 1921.

(4°) O Sr. Dr. Jorge de Almeida Monjardino teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Abril ultimo.

(5°) O Sr. Dr. Raul Machado Bittencourt teve as suas apolices ns. 112.425 sorteada em 16 de Janeiro de 1922, 112.434 em 15 de Abril de 1922 e 42.438 em 15 de Abril ultimo. (*Pela 4ª vez contemplado nos nossos sorteios*).

(6°) O Sr. Padre Henrique Ambrosio Mayer teve a sua apolice n° 40.828 sorteada em 15 de Outubro dee 1921.

(7°) O Sr. Deolindo Fernandes de Jesus teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Janeiro do corrente anno.

NOTA — A Equitativa tem sorteado até esta data 2.132 apolices no valor de 9.760:369$500, importancia paga em *Dinheiro* aos respectivos segurados, continuando as mesmas em vigor com direito aos sorteios ulteriores.

AVISO — Em vista da falta de communicações com S. Paulo, resolveu a Directoria, afim de não ser prejudicado nenhum segurado, considerar vigentes, sómente para a inclusão neste sorteio, todas as apolices do pagamento de cujos premios a Sociedade não teve noticia e se venceram nos 30 dias decórrentes de 15 de Junho a 15 de Julho do corrente anno.

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Sociedade de Seguros sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Julho de 1924, em suas apolices sorteaveis em dinheiro, e no qual foi a minha apolice, pelo n° 128.389, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contracto do seguro; menos 500$ de imposto federal.

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1924. — *Deolindo Fernandes de Jesus.* — Testemunha: *Joaquim da Silva Pereira.*

Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Sociedade de Seguros sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Julho de 1924, em suas apolices sorteaveis em dinheiro, e no qual foi a minha apolice, pelo n. 139.034 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contracto do seguro; menos 500$000 de imposto federal.

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1924. — *Manoel Ferreira Pinto.* Testemunhas: *Thadeu A. Medeiros* e *Zeferino Barreto.*

O HOMEM ESQUECE

Daniel Slade, ao romper da manhã, afasta-se de sua cabana, situada nas collinas do Rheno, com destino á labuta diaria nas minas de prata, onde tem a seu cargo a direcção de uma turma de trabalhadores. Sómente aos dez annos de casados, parece a bemaventurança de um filhinho vir cobrir de glorias os dois esposos. Mas suas alegrias transformaram-se em tristezas ao ser Mary, a esposa, victima de um pequeno accidente occorrido nas minas, e em consequencia do qual, segundo affirmação medica, ficara privada da maternidade.

Completamente desillludido no tocante ás bençãos da prole, não descura Slade o ideal traçado, isto é, grangear fortuna para dias futuros. Desfructando já uma posição saliente entre os companheiros de trabalho, resolve o diligente mineiro fazer parte da politica regional. Ao mesmo tempo, seguindo os conselhos de Robert Hayes, um letrado do logar, põe elle todas as suas economias em acções de companhias petroliferas. Ao cabo de dez annos, apparece-nos o mineiro de então já solidamente estabelecido e gosando de invejavel posição entre o partido operario a que pertence. Mary, a pobre consorte, não se apercebe da saliencia do esposo, e continúa na sua faina domestica com o mesmo afan de outr'ora.

Uma tarde, ao regressar Slade á casa, chama a esposa e participa-lhe a sua influencia politica e sua intenção de mudar-se para a cidade, afim de entrar para a roda social e melhor seguir a sua carreira. Com a riqueza que ora desfructa, Slade torna-se um egoista de marca, e quando a esposa mostra-se propensa a permanecer na velha cabana do Rheno, elle se enfurece e a pobre tem que ceder.

Installados na cidade, a esposa sente-se anniquilada ante tanto esplendor. Sem saber como conduzir-se na nova vida, a misera senhora vem concertar meias na sala de recepções, ou então entra a ajudar as criadas na limpeza da casa.

George Strickland, de excellente posição na sociedade, mas arruinado de finanças, faz-se amigo de Slade, e planeja e lança a candidatura deste para Governador. Katherine, filha de Strickland, é um *bijousinho* de salão, por quem o Dr. Hayes morre de amores. Interesseira e sabedora das difficuldades do pae, Katherine declara ao joven que se não casará com um homem baldo de recursos.

O casal Slade comparece a uma festa da familia Strickland. Ahi, a esposa do mineiro causa-lhe grandes embaraços pela falta de traquejo social. Comparando-a com a graciosa Katherine, tão bem educada, Slade sente-se arrebatado pela joven. A pequena aproveita-se disso para insuflar a fatuidade do "coronel". No jardim elle se declara:

— Mulheres como v. bem poucas! Comprehende-me tão bem... melhor que a minha propria esposa...

(THE GOVERNOR'S LADY)

Film da Fox, produzido em 1924 sob a direcção de Harry Millarde.

DISTRIBUIÇÃO

Daniel Slade...	Robert T. Haines
Sua esposa.....	Jane Grey
Katherine	Anne Luther
G. Strickland...	Frazer Coulter
Robert Hayes..	Leslie Austen

Mas Katherine nota que Hayes os observa, abandonando de subito a casa. A moça contrista-se com isso.

A'quella mesma noite, ao regressar á casa, Daniel deixa uma carta em que se justifica da sua acção e abandona o lar. Vae morar em um hotel *chic*. Mary, sómente na manhã seguinte tem conhecimnto do facto. Resignada, crê que com effeito era um estorvo para o marido. Num gesto de tolice feminina começa a recompor as vestes. Em outro extremo, no seu hotel, Slade chega á triste evidencia de que para fazer fritadas de ovos não havia quem batesse os segredos culinarios da esposa.

A noticia de que Slade havia sido eleito para o cargo de Governador enche a infeliz esposa de regosijo. Tinha assentado não se dirigir ao marido, a menos que elle a buscasse, mas nessa occasião é tal o seu contentamento que se não domina. Quer felicital-o e para tal chama-o pelo telephone. Alguem lhe diz que o Sr. Slade não está em casa; havia sahido a visitar a familla Strickland. Mary resolve procural-o. Dava-se uma recepção intima. Ao banquete, Slade annuncia o seu noivado com Katherine. A pequena parece acceitar o *parvenu*, offerecendo-lhe um annel de alliança.

Em meio da alegria reinante, alguem vem informar o Sr. Slade de que fôra o procuram. O ricaço sáe, encontrando-se então com a esposa. Trata-a com frieza, mas ella não se apercebe de tal.

— Vim para dizer-te quanto me alegra que tenhas sido eleito Governador... e para rogar-te que voltes commigo para casa...

Sem retroceder no caminho ora encetado, Daniel faz-lhe ver a impossibilidade do seu pedido. Estava disposto a divorciar-se della para sempre, por consideral-a um impecilho para sua carreira politica. A pobre esposa fica aturdida com aquella declaração, maximé ao saber que seu marido estava já de casamento contractado com outra mulher. Tal noticia acaba de lançar por terra todas as suas esperanças de reconciliação com o esposo. Neste interim, entra Katherine, dizendo haver reconsiderado no que accedera, e que ia casar-se, sim, mas com o antigo namorado.

Slade comprehende ahi a sua futilidade, julgando uma simples fantasia como verdadeiso amor. Roga a Mary para que o receba de novo, mas a mulherzinha recusa-se peremptoriamente.

A' noite seguinte, de regresso de uma reunião politica, entra o Governador em um dos *restaurants* do bairro, disposto a comer a sua fritadinha predilecta. A neve cahia como pastas de algodão, havendo poucos freguezes no estabelecimento. A sua alegria de glutão faz-se espanto ao reconhecer a esposa a uma das mesas. Ao vel-o e certificar-se do que queria, Mary vae á cozinha, revelando o segredo do tal quitute. Depois quer sahir, mas o marido toma-a pela mão, renovando os seus protestos de fidelidade. Vencida pelo coração, um sorriso espraia-se pelos labios da esposa dedicada. Accedeu. Dissiparam-se as trevas reinantes, raiando de novo o sol da felicidade.

O "INVENTOR" DOS CABELLOS CORTADOS...

A capital da França tem a honra de contar entre os seus habitantes o homem que inventou os cabellos cortados para as mulheres e cuja idéa se espalhou depois por todos os cantos do mundo civilisado.

O Sr. Henri Labarbe — assim se chama elle — é um cabelleireiro e, mais que isso, é um artista consummado, com todas as particularidades caracteristicas dos genios da sua classe.

Dá-se como indubitavel que nenhum homem da Europa conhece mais segredos domesticos do que os que se albergam na privilegiada cabeça de Labarbe.

De toda parte, de Washington, como de Paris, de Londres, como de Madrid, dos mais distantes centros civilisados, o que ha de mais distincto no bello sexo recorre a elle, no que concerne aos cabellos, chegando a confiar-lhe segredos de familia e em geral os casos escandalosos das amizades em que a vaidade feminina se sente ferida. Isso, porém, não nos preoccupa no momento.

Tão numerosa, variada e rica é a clientela do Sr. Labarbe, que se tem dado o caso de cobrar por um córte artistico de cabello a importancia de 1.000 dollars, o que, reduzido a francos, constitue actualmente uma pequena fortuna.

Entretanto, deve-se a uma mera casualidade o successo da moda, em um momento de difficuldade profissional, talvez, e o invento que desde então, correu mundo, em modalidades mais ou menos parecidas com o original.

Ha já algum tempo que a artista franceza Josephine Clery, de bastante renome e favorita das scenas parisienses, se apresentou um dia, presa de grande excitação, ao seu cabelleireiro habitual, o Sr. Labarbe. Tinha parte dos cabellos queimados por um incendio que se declarara no departamento em que habitava.

— Que vou fazer agora, meu Deus, assim, tão desfigurada ? — exclamava, chorosa, ao mostrar ao Figaro uma porção dos seus cabellos reduzidos a metade.

O senso artistico do afortunado cabelleireiro, sem vacillações, mostrou-se á altura da emergencia. Apanhando a tesoura, foi aparando as pontas chammuscadas da parte attingida pelo fogo até igualal-as. E, assim, aparando aqui, aparando ali, olhando aqui, olhando ali, fez a mesma operação com os cabellos intactos, igualando-os aos chammuscados em todas as dimensões.

A joven artista, ao ver-se ao espelho, ficou assombrada, mas resignou-se ante as palavras de animação do Sr. Labarbe, que assegurava que a sua physionomia havia lucrado muito com a mudança. E, nessa mesma noite, a artista, ao apresentar-se em scena, sem poder occultar a duvida muito natural se agradaria ou não ao publico o novo córte dos seus cabellos, foi recebida com os applausos geraes e mais enthusiastas da sua vida e apontada como "creadora da nova moda de penteado". E immediatamente, os cabellos curtos da actriz Josephine Clery, tornados curtos pela tesoura benemerita que fizera desapparecer os chammuscados de um incendio, tornaram-se moda entre as jovens do *demi-monde*, para em seguida dominar nas mais elevadas espheras sociaes.

Na opinião do Sr. Labarbe, não ha duas mulheres a que se possa arranjar os cabellos, ou melhor, pentear da mesma maneira, e dahi, antes de entrar em funcções, precisa o cabelleireiro estudar detalhamente a sua cliente, afim de harmonisar a operação que vae fazer com os traços physionomicos da paciente.

Para isso, o genial artista deve pôr-se a uma prudente distancia, mirar o seu objectivo directa e fixamente, depois inclinar a cabeça, ora á direita, ora á esquerda, até, finalmente, haver formado um plano definido de operações.

E não basta. A seguir, mandando que a cliente olhe firme, de busto erecto, para a frente, mestre Labarbe avança alguns passos para a direita e lhe estuda a orelha, o pescoço e todas as linhas do rosto. O mesmo estudo, elle o faz do lado esquerdo para precaver-se da falta de symetria que pudesse dar-se. Por ultimo, faz um exame meticuloso pelas costas da freguezа.

Só então, depois ainda de dar um giro, ou dois, se julgar necessario, em torno da cliente, é que Labarbe se decide a operar. E' que já tem resolvido o córte que melhor assenta á dama que pacientemente espera. Está apto a fazer trabalhar a tesoura com arte e maestria.

"Não é possivel cortar o cabello a uma mulher da

mesma fórma que se faz á outra, como o Sr. Ford fabrica os seus automoveis" — disse o Sr. Labarbe a um jornalista que o visitou no seu elegante *atelier*. E accrescentou: "A mim me desgostam as mulheres de stereotypia".

O famoso Figaro só dá por terminado o seu trabalho quando tem a consciencia de que executou mais uma obra de arte.

"Sempre que córto os cabellos de uma senhora dentro dos requisitos invariaveis do estylo que me propuz dar-lhes — diz o Sr. Labarbe — em geral, o esposo se queixa de que os cabellos curtos dão á mulher um aspecto de *coquette*. E' verdade. A mulher de cabellos curtos torna-se um tanto masculina na apparencia, e ao tempo por isso, se dá a certas liberdades que não condizem com uma joven de posição social. Mas os maridos acabam se conformando, quando comprehendem o valor, a commodidade e a hygiene que o meu trabalho representa".

Sem, o notavel caricaturista parisiense, tem molestado grandemente o Sr. Labarbe com as suas *charges* e caricaturas a respeito da mulher moderna de cabelleira curta. Uma dellas aborreceu particularmente o Sr. Labarbe, porque elle apparece nella como cabelleireiro de Maurice Rostand.

"Atrevido ! — exclamou. Como póde acreditar que eu faça semelhante coisa ? Rostand, todo o mundo o sabe, usa os cabellos como uma mulher, mas não sou eu que os penteio.

O unico homem do mundo a quem córto o cabello é o duque de Nemours, e o motivo porque o faço é bem facil de comprehender-se. Com frequencia, elle me convida a passar os sabbados e domingos no seu palacio do campo, onde costumo arranjar o penteado de sua irmã. Depois, para não permittir que o duque vá cahir nas mãos do barbeiro da povoação, faço com que, de vez em quando, se beneficie da minha arte".

Labarbe é muito estimado entre a nobreza. Em França penteia a familia de Nouilles, de Luyres, de Powereaux e outras. Na Inglaterra, onde faz uma viagem por mar, o esperam a duqueza de Sutherland e muitas outras senhoras de titulos e alta nobreza.

Este admiravel penteador vive em uma casinha situada no suburbio de Paris, chamada Suresnes. Os seus visinhos são, na maioria, simples operarios, e com frequencia toda a rua, de casas velhas, humilissimas e indesejaveis, se vê repleta de luxuosos automoveis com lacaios de libré e dentro dos quaes esperam a sua vez damas do mais alto prestigio social.

Labarbe adquiriu consideravel popularidade na sociedade e a sua presença é sempre disputada em todos os almoços e banquetes de primeira ordem.

Ouvindo, ha pouco tempo, Henri Letellier, o celebre *connaisseur* da belleza feminina, solicitar do campeão mundial dos cabelleireiros que se dignasse honral-o com a sua presença em um *lunch*, o Sr. Labarbe lhe deu esta vaga resposta:

"Não ha nenhum inconveniente, senhor, mas os meus compromissos inilludiveis para esses deveres sociaes já vão até o fim da proxima semana, sem um só dia disponivel".

ENVELHECER

é para as senhoras a mais triste do diccionario

Eliminação rapida de **Sardas, Manchas, Espinhas, Cravos, Vermelhidões** e todas as imperfeições da pelle.

Combatam diariamente a velhice

Não é possivel dizer aqui em poucas linhas o que fiz e as torturas a que me sujeitei para recuperar a uniformidade da cutis e fazer desapparecer as rugas. Basta que affirme que, desesperada, não pensando mais vêr-me livre das rugas e das asperezas que tinha no rosto, fiquei agradavelmente surprehendida, vendo em pouco tempo, com o uso do "POLLAH", unica e exclusivamente com esse crême, desapparecerem uma a uma todas as minhas rugas, as asperezas da cutis, que ficou muito mais clara e unida.

Como esse resultado é devéras benefico, inegualavel para tantas senhoras, que estão como eu estive, desesperadas pelas imperfeições da cutis, quero publicamente dar-lhes o meio de adquirirem a belleza da cutis e ficarem livres do pesadello das rugas.

ESTHER B. RIENER — B. Aires

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fórma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas, emfim, deve ter a semelhança da porcelana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e, devido a esse resultado, é que o CREME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY, (Academia Americana de Belleza) está cada vez mais procurado em todo o mundo.

O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C., Ouvidor, 58, e nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo aos representantes da "American Beauty Academy" — Rua 1° de Março, 151 — Sobrado. RIO DE JANEIRO.

(*Para todos...*) — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Representantes da American Beauty Academy — Rua 1° de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Para todos...

Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1924

■ ■ ■ ■ ■

POIS É ASSIM...

homem deu dois pulos para a frente, esticou os braços como se quizesse apanhar qualquer coisa no céo. Depois, muito sério, disse :

— Eu sou aquelle occulto e grande cabo
a quem vós outros chamaes de promontorio !

A multidão, apinhada em torno delle, poz-se a rir.

— E' um maluco...

— Maluco ? Por que ?

— Pois não ouviu ?

— Que esse homem se julga um grande cabo e aproveita para informar os que o escutam de dois versos dos Lusiadas *? Maluco, por isso ? Ora, doutor ! Todo mundo é assim... Ninguem se convence de que é o que é... A humanidade está cheia de grandes e pequenos cabos, raros occultos, a maioria bem á mostra... e unanimemente promontorios... As palavras variam, mas a certeza mantem-se igual. O senhor já encontrou algum imbecil sem idéas ? Conheceu, por acaso, uma creatura intelligente satisfeita com a sorte ? A gente nova pensa que é velha... A gente velha nunca passa dos quarenta e cinco annos, no maximo... Mulheres, nascidas loiras, pintam os cabellos de preto... Mulheres, nascidas morenas, derramam agua oxigenada,* henné *e demais productos a proposito sobre a cabeça ineluctavel... Quando ha guerras, só existem generaes... Quando ha paz, só existem administradores sérios, energicos, capazes de realisar o que nenhum presidente de republica, nenhum chefe de ministerio realisa... Esta é a vida, doutor. Não chame esse homem de maluco apenas pelo que elle declara... Esse homem possue uma sinceridade que nos falta. Quer um cigarro ?*

— Bonitos cigarros !

— Paguei quinze mil réis pela caixa. Agóra, vou de bonde para a casa. Boa tarde...

A L V A R O M O R E Y R A

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

A pagina de Robinette

No coração do joven Esculapio existe ao que parece, contra todas as regras da anatomia uma graciosa balança em cujos plateaux se equilibram dois pesos singulares e encantadores. Se assim é possivel chamar aquelles frageis e femininos entes, que despoticamente se dividem o poderio no coração do joven medico. Um dia no emtanto deverá elle optar, filho que é de plagas em que a bigamia é considerada um horrivel atrazo de povos barbaros. A balancinha será então substituida por um throno, onde reinará como unica e absoluta soberana, uma das duas lindas creaturas. Acreditam uns que vença a irriquieta e buliçosa Mademoiselle, cujos travessos gestos e graciosos tregeitos acabarão talvez por fazer pender para o seu lado a equitativa balança. Pensam outros vencer a segunda com aquelle seu todo de graça créole em contraste com os olhos ciganos e febris. Consultado a respeito o joven medico por um amigo, respondeu-lhe:

— Acabará talvez por vencer essa ultima, mas não por sua adoravel pallidez mate nem pelas suas soberbas iris de gitana.

— O que lhe fará mais favoravel a balança e mais inclinado o seu plateau é, acredite, aquelle pequeno e leve signalzito negro no canto da boquinha sinuosa e rubra.

Pois é o meu fraco, reconheço; deante do circulo preto dum grain de beauté ou duma mouche, permaneço como um dindon hébeté a rodar dentro duma circumferencia traçada a giz ou carvão. Sou assim um enamorado do seculo XVIII, quando dominava a mouche em setim, velludo ou fusain, sob as formas diversas de circulos, quadrados e até crescentes, nas deliciosas e aristocraticas frimousses do tempo. Pois o que fazia as mulheres dessa aurea época, tão subtilmente perturbadoras, não era, creia, o admiravel jaspe dos collos nús e dos pescoços frageis cortado pela fita estreita de velludo preto, nem as mãos de faiança e unhas de coral sobre os taffetás changeants ornados de guirlandas, laços, rendas e falbalas. Tambem não os pésitos habituados á cadencia das gavottes ou minuetos de Lulli pousados como avesitas sobre os altos tacões vermelhos, nem as cabelleiras de inverno sobre os rostos primaveris. Era ella, a mouche, que collocada a um canto do labio e denominada a mutine, tornava attrahentes e quasi seductoras as physionomias de feias como Mlle. Lespinasse e Madame du Deffand, ou que, posta au coin de l'oeil e appelidada l'assassine, fazia mais terrivelmente fascinantes para o Bien-Aimé, as cabeças encantadoramente rosées da Pompadour e da Du Basry. A mouche, artificial e ficticia, reina em todos os retratos ou paineis do tempo, quer na collecção do famoso pastellista de S. Quentin, quer nas mythologicas e rosadas figuras, que enchem a obra graciosamente amaneirada de Boucher. E eu, que tanto viajei atravez essa época e essa gente que não desejava senão l'Embarquement por Cythére, sou um devoto da mouche; e tanto mais fanatico da desse adoravel e marfinado rostinho por quanto real e authentica. Sim, verdadeira, tem então para mim, um valor inestimavel. Sentimos ahi a balança fortemente inclinada para o lado da possuidora da mouche. Uma noite dessas, porém, encontram-se á sahida do Municipal, o joven medico e as duas formosas creaturinhas. Junto á porta central, vem elle saudál-as, visivelmente emocionado á doce pressão da mãozinha de uma e ao quente olhar cigano da outra. Percebe-se que, na verdade, entre les deux son coeur balance... Pois, nunca tão lindo vira o vulto elegante da primeira, a desenhar-se dentro do chef-d'oeuvre que era a sua bizarra toilette de Poiret. Como nunca, oscillavam os plateaux indecisos. Desenhava-se ao lado o perfil da outra no fundo da grande gola de escura pelliça, e o signalzito, posto em evidencia no tom ivoire da pelle, dominava-o como uma pupilla magnetica. Nada mais elle vê, transportado de novo ao maravilhoso e colorido seculo, um doido galanteio a errar-lhe já na cervelle phantasista. Emquanto isto, separam-se as duas cordialmente, um superficial sorriso de savoir-vivre nas commissuras dos labios. Apertam-se os dedos, tocam-se os rostos num beijo breve de despedida... e na face da outra estampa-se tambem a rodellinha negra deixada pelo contacto da tão seductora e decantada mouche. Dava-lhes assim o acaso armas iguaes perante o enternecido apaixonado do grande seculo e das suas mignonnes figuretas. A balança, que ultimamente tanto pendia para um lado, devido áquelle signalzito feito com poeira leve de Ziska, acha-se agora em completo transtorno pelo curioso incidente. E elle sem duvida precisará duma verdadeira sabedoria de Salomão para resolver esse complicado caso, em que tão bem se comprehende o embarras du choix.

Mlle. Helena Magalhães Castro, a apreciada *diseuse* paulista, que deu ha dias um lindo recital em Copacabana. Dicção primorosa e elegante simplicidade são os encantos principaes da graciosa interprete de nomes aureolados aqui e no extrangeiro. E ao violão diz com a sua pequena e clara voz de fonte, das nossas paysagens de maravilha, dos nossos luares de magia e da profunda alma sertaneja, com o grande coração que se lhe adivinha naquelle filete vocal, brando e harmonioso. Mlle. Magalhães Castro será de novo applaudida amanhã pela sociedade carioca, á qual offerece o seu segundo recital.

Madame é a mais interessante das nossas palradoras. Quando então commenta o seu ciume, mais animada se torna a sua physionomia. A alguem que lhe perguntava se era ciumenta do marido, respondeu no seu tomzinho peremptorio: "Sou e terrivelmente; tanto que pretendo viver na cidade só até os quarenta e cinco annos; depois me retirarei a um sitio, levando o meu marido". A' Madame, poderiamos lembrar, num consolo prematuro, a affirmação da linda Récamier de só aos sessenta annos haver percebido que lhe fugia a belleza...

MANHÃ
DE INVERNO E
DOMINGO
NO
RIO DE JANEIRO

SAHIDA DA
MISSA
DAS ONZE
NA
IGREJA DA GLORIA

DIRŒITOS IGUAES

Ella — Você, Fabricio, é capaz de ir commigo a uma casa de joias?
Elle — Sim, Maricota. Mas eu terei o direito de escolher o dia.
Ella — Concordo. Cada um escolhe uma cousa.
Elle — Iremos num domingo.

(Desenho de J. Carlos)

■ ■ ■

A dama harmoniosa

I

Aquella dama que passou,
Aquella dama é toda uma harmonia.
Aquella dama que passou,
Antes de ser mulher é melodia.

Cada seu gesto é um som que se descanta
E acaricia o meu olhar.
Cada attitude é a voz de uma garganta
Que toma fórma no ar.

O seu andar de um rythmo perfeito,
Chromatico, sensual,
Faz pulsar meu peito
Em descompasso sobrenatural...

Os seus dentes, de um branco de jasmim.
— Maestros de risadas crystalinas
São um teclado de marfim,
De téclas muito iguaes e muito finas.

A sua voz é uma ballada
De amor ou de tristeza.
Em cada som, em cada accento, em cada
Phrase ha notas de belleza.

Aquella dama que passou,
Aquella dama é toda uma harmonia.
Aquella dama que passou,
Antes de ser mulher é melodia.

II

Não sei porque. Não sei. Quando Ella passa
Sinto uma grande exaltação.
Tenho a impressão
Que meus olhos estão opacos de fumaça.

Não vejo nada mais e sei apenas
Que Ella passou.
Passou
Imponente, sensual. Apenas...

O amor é isto? Esta gaze que esvoaça
E me transtorna o olhar,
Quando a vejo passar?
Não sei. Não sei dizer, mas se Ella passa

Não vejo nada mais e sei apenas
Que Ella passou.
Passou
Imponente, sensual. Apenas...

III

Vi-a silente,
Olhando o mar.
Olhando o mar indifferente,
Só por olhar...

Seus dedos brancos, alongados,
Tamborilavam na vidraça
Tirando sons descompassados.
E a tarde passa...

A noite desce mansa e calma.
Ella sorri olhando o luar,
A luz da lua inunda-lhe a alma.
Põe-se a cantar.

Doce gorgeio a sua voz,
Linda, esvoaça
Por sobre a vida e sobre nós.
E a noite passa...

IV

Minha Nossa Senhora dos meus [illegible]os,
Santa do meu amor e devoção,
Cada vez que me olhas com teus olhos
Soffro uma enorme tentação...

Por isso faço préces e as repito
Sempre assim:
Bemditos sejam elles e bemdito
Seja o brilho que expandem sobre mim...

■ ■ PAULO DE MAGALHÃES ■

NO MUNDO SPORTIVO

Domingo passado, a Directoria do America F. C. inaugurou a nova séde social com todas as suas dependencias: salão de honra, archibancadas, sala de jogos, de bilhar, de ping-pong, sala de juizes e superintendente, sala de medico, secretaria, etc., etc., reunindo os socios com suas familias e representantes das grandes sociedades irmãs.

AMERICA FOOT-BALL CLUB

Foi uma festa encantadora, á qual as torcedoras da sympathica associação deram belleza e elegancia. Os nossos instantaneos mostram uma dellas fazendo de "goal-keeper" notavel... Logo que se restabeleça a ordem civil alterada com a rebelião no Estado de São Paulo, a directoria fará as festividades mais solemnes, afim de commemorar este acontecimento.

ARTE

Quarta-feira da outra semana, á rua Gonçalves Dias, 30, ao ser aberta ao publico a Exposição de Quadros dos grandes mestres da pintura franceza, apresentada pelo Sr. Henry Blanchon

DANSA

Em baixo: duas photographias tomadas no baile de domingo ultimo do Orfeão Portuguès. A dansa faz parte, agóra, dos habitos domingueiros da cidade, desde Copacabana até ao Cajú

SOB A PAZ DAS HORAS MORTAS...

Para Carlos Drummond:

... o luar, lá fóra, vae rolando macilento e tuberculoso.

O vento, numa cantiga doida, uiva e assovia ironico, endemoninhado.

E' noite alta, e eu, acordado ainda, tenho necessidade de dormir.

O somno hoje não me quer. Será que eu já não deva dormir?

Quando durmo, eu sonho e quando sonho parece que morro para a vida.

Morrer para a vida sonhando!

E quem já não morreu assim?

Todas as noites, invariavelmente, mal os meus olhos se fecham pesados, eu sonho uns sonhos extranhos porém tão bons e tão roseos que se dirá ser um desdobramento de uma vida côr de rosa.

Tenho sêde de dormir e o somno hoje não me quer.

Estou bem acordado para a vida.

Na parede branca vejo desenhadas umas fórmas espectraes, longas, esguias... Ellas, naquella subtileza, começaram a revoltear na parede branca, indecifraveis... São umas fórmas espectraes que parecem ir se espiritualisando para a vida no branco da parede do meu quarto.

Penso que ellas sejam o renascimento das fabulas e das lendas.

Vêm até perto de mim; vejo-as e sinto-as de perto...

E essas fórmas espectraes são filhas dos meus sonhos desvairados, dos meus sonhos da meia-noite, quando os relogios se cançam e ficam dormindo na solidão e na paz das horas mortas... Como é bom de vel-as, longas e esguias, mudas e impalpaveis, ó fórmas espectraes dos meus proprios sonhos, dos meus sonhos da meia-noite!...

EDISON MAGALHÃES
Bello Horizonte.

Bastos Tigre, que fez os versos, e F. Acquarone, que fez as illustrações do livro album infantil "Meu Bebé", a apparecer por estes dias

"O ANNEL DAS MARAVILHAS"

Não são muitos os livros para creanças, escriptos por autores brasileiros, lançados por editores brasileiros. Ao pequeno numero delles vem juntar-se, e com logar na vanguarda o lindo conto infantil "O Annel das Maravilhas", feito por João do Norte e posto á venda por Pimenta de Mello & C. E' uma plaquette encantadora, toda illustrada pelo proprio autor e á qual os editores deram excellente apresentação. "O Annel das Maravilhas", que custa apenas dois mil réis, estará em poucos dias em todos os lares do Brasil.

POLONIA-BRASIL

Pelo vapor "Arlanza", esperado hoje, deve chegar a esta capital, o Sr. Nicolas Jurystowsky, nomeado Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Polonia no Brasil.

S. Ex., que occupou ultimamente o cargo de Ministro da Polonia em Athenas, é uma das figuras de destaque no Corpo Diplomatico do seu paiz.

Quando a mulher deu a chave do seu coração, é muito raro que não faça mudar a fechadura no dia seguinte. — Sainte Beuve.

Creanças suissas e allemãs que tomaram parte no festival em beneficio do asylo allemão para a velhice, realisado no Instituto Nacional de Musica, sob a direcção da Exma. Senhora Ministra Plehn

Theatro Paratodos

MLLE JENNY LYRIS

M. GÉRARDY

Minha boa amiga. — Escrevo-te para desabafar. Ando nestes tres ultimos dias em uma grande exaltação nervosa. E sabes por que? A Beatriz, aquella actrizinha que occupa no elenco da nossa companhia um sexto ou setimo logar, deu para attrahir ao seu camarim os jornalistas, e a troco de sorrisos e amabilidades teve já o seu retrato estampado em tres jornaes e notas sobre os seus meritos (!) publicadas em grande numero delles! Veja que cabotina! A Beatriz é bonita, tem um corpo bem feito, uma vozinha que não é má, dansa com graça, mas representando é insupportavel. Esperta, como é, notando a impressão que seus attributos physicos causam no publico e conseguintemente nos rapazes de jornal, estendeu sua redesinha de seducção, e está conseguindo popularisar-se, em prejuizo de nós outras que, collocadas em posição superior, mantemo-nos na penumbra. Bem te disse eu, ha tempos, que a imprensa é um mal. Para se divertir, e para seu goso, empina vaidades como as creanças, empinam papagaios sem cuidado pelas susceptibilidades que ferem. Malditos sejam os jornaes e os jornalistas! Abraça-te a tua Stella.

Primeiros artistas da Companhia de Opera Comica Franceza que passou, ha dias, pelo nosso porto, rumo de Buenos Aires, de onde virá para o Theatro Lyrico.

Mlle Lyris, a bordo com a sua "mascotte"

Carmen, meu bem — Ando, agora, muito satisfeita. Imagina você que apezar do agrado com que estreei, da satisfação com que o publico me applaude, vinha sendo conservada entre as ultimas figuras da companhia, porque se oppunham á minha ascensão as velhas actrizes, verdadeiros medalhões, sem belleza, sem plastica, sem voz, mas com grande pratica de representar, adquirida em uma já bastante longa vida theatral... Jornalistas que têm vindo ao theatro, impressionados com a injustiça que me fazem, pediram-me o retrato e publicaram umas notas muito gentis a meu respeito. Ha, aqui, por causa disso, um zum-zum damnado! Vaidades feridas, inveja... Falam de mim, de minha amabilidade excessiva para com os rapazes dos jornaes. Deixo-os falar. Tudo, no nosso meio, se envenena. Não nego que haja entre elles alguns galanteadores, mas nenhum vae adeante do que, sem quebra das boas maneiras, se permitte nos salões. A imprensa é um bem. Vê e ouve, e diz o que sente. Bemdi os sejam os jornaes e os jornalistas! Beija-te a Beatriz.

Minha querida amiguinha — Achei immensa graça no teu bilhetinho! Com que então acha suspeitissima a publicação do retrato da Beatriz, na minha secção theatral? Mas por que essa perenne inclinação para a maldade? Se tivesse reflectido um pouco, concluiria que só publiquei aquelle retrato por tua causa. Foi ha uma semana, recorda-se? Disse-me no camarote, logo apoz um dos seus numeros, que ella era graciosa, possuia predicados que lhe asseguravam triumphos na carreira theatral. Comecei, então, a prestar attenção á Beatriz. O jornalista, acredite, não ouve nem vê coisa alguma. São os outros que ouvem e vêem por elle. Estive tres dias depois no camarim della, fiz-lhe uns cumprimentos banaes e falei-lhe no retrato. Notei a sua grande alegria e sempre que appareço, extrema-se em gentilezas. E' tão natural isso! Creia, porém, nem uma só palavra, nem um só gesto, nem um só olhar, trahe, de parte della, a idéa de que descobriu em mim, um outro interesse que não o de concorrer para a sua ascensão como artista. Os que vivem fóra do meio theatral fazem juizo muito errado do que nelle se passa. Póde o jornalista sentir por uma actriz inclinação amorosa, uma vez que nenhuma lei o prohibe, e o autorisa o simples facto de serem creaturas de sexo opposto, mas isso é assim em todos os meios sociaes. Não seja, pois, maliciosa. A maior satisfação que tive, estampando o retrato da Beatriz, foi o recebimento do seu bilhete... E fique certa de que se a minha doce amiguinha fosse actriz, eu não publicaria, de fórma alguma, o seu retrato. Teria receio de que todo o mundo lêsse nelle o que vae na minha alma... Seu muito respeitoso, Carlos.

Mlle Odette du Pouchel, primeira artista cantora da Companhia de Opera Comica Franceza, que applaudiremos breve.

A idéa, aqui defendida, de ser a directoria do Centro dos Artistas Theatraes do Brasil recomposta, distribuindo-se os cargos por figuras representativas da classe theatral, não visou ferir melindres, muito menos menoscabar os que, embora occupando no nosso theatro, posições modestas, se esforçam pela união da classe e não se poupam trabalhos para a consecução de tão nobre ideal. O que se desejou patentear é que o Centro não possuirá força moral e prestigio junto das emprezas se não tiver o caracter de um movimento da propria classe, em que se empenhem os nossos primeiros actores e actrizes, leaders, *por força de sua situação, dos seus collegas, em cujo nome podem falar.*

Estamos na phase das festas artisticas, obedecendo a programmas em que os attractivos se multiplicam. Será assim a do dia 31 no São José em homenagem á graciosa actriz Lecticia Flora, tão estimada do publico e tão querida dos seus collegas. Será representada a revista Dito e Feito, *mas o clou do espectaculo será o acto comico* Maricota quer dansar, *do maestro Freire Junior, que valerá por meia hora de boas risadas, entregue o principal papel feminino á festejada e dois outros, grandemente humoristicos, ao Alfredo Silva e ao José Loureiro.*

Rosita Rodrigo, da Companhia Velasco

Mademoiselle Camille Vernades, da Companhia Piérat, veiu, segunda-feira, trazer-nos despedidas. A elegante artista, que já foi interprete de fitas cinematographicas, com um exito que só a vontade de falar explica que o abandonasse pelo theatro, — encantou o fim de tarde passado aqui. Encantar, aliás, é um verbo que Mlle Vernades usa naturalmente na sua vida como o rouge *vivo nos labios e outras gulodices interessantes dentro e fóra da cabeça... De haver andado pelas telas brancas do mundo, em vida sem palavras, ella ficou para sempre photogenica...*

Realisou-se, a 15 deste mez, no São José, a assembléa de installação da União das Coristas Theatraes do Brasil que ficou definitivamente constituida, tendo a assembléa geral approvado os Estatutos e o Regulamento Interno e eleito a directoria provisoria que, nos termos das disposições em vigor, realisará os actos necessarios ao reconhecimento, por parte da administração publica, da existencia legal da associação.

A directoria eleita, empossada, ficou assim constituida: Presidente, Sra. Celenda Costa; Vice-Presidente, Sra. Gertrudes Queiroz; Secretaria, Sra. Maria Coelho; e Thesoureira, Sra. Maria Silva; Commissão de syndicancia: Sras. Anna de Souza, Carmen Sylvestre e Idalina Ferraz; consultores: Srs. Mario Nunes, Marques Porto e Manuel Bernardino.

Dirigiram os trabalhos por delegação das coristas os Srs. Mario Nunes, como Presidente, e os Srs. Marques Porto, Francisco Marzullo, Izidro Nunes, Manuel Bernardino e Luiz Rocha, como Secretarios.

O advogado Dr. Humberto Ribeiro da Silva, em carta, offereceu á novel instituição gratuitamente seus serviços profissionaes; e o Sr. Major Archimedes Soutinho se propoz a imprimir gratuitamente os Estatutos e o Regimento Interno.

Os Estatutos que regem a União das Coristas Theatraes do Brasil estão assim redigidos:

Art. 1º — E' instituida no Rio de Janeiro a associação denominada União das Coristas Theatraes do Brasil, que promoverá o congraçamento da classe e defenderá os interesses moraes e materiaes das coristas, individual e collectivamente.

Madame Marie Thérése Piérat

Art. 2º — Será administrada por uma directoria composta de Presidente, Vice-Presidente, Secretario, Thesoureiro, e commissão de syndicancia, composta de tres membros; e ainda de tres consultores que deverão ser pessoas estranhas á classe, mas de sua absoluta confiança.

Art. 3º — A União não responde subsidiariamente pelas obrigações contrahidas expressa ou intencionalmente em seu nome, pelos membros da directoria, isoladamente e pelos socios.

Art. 4º — A directoria eleita em assembléa geral exercerá o mandato por um anno, sendo suas attribuições, além das discriminadas no Regulamento Interno as seguintes:

1º — Praticar todos os actos de gestão concernentes aos fins da sociedade, não podendo renunciar direitos, alienar ou hypothecar bens ou haveres da União.

§ 2º — Prestar contas, annualmente na segunda quinzena de Junho á assembléa geral.

Art. 5º — A União se extinguirá logo que não possa preencher os seus fins e não possua mais de cinco socios quites.

§ unico — Em caso de dissolução, seus bens reverterão em favor da Casa dos Artistas.

Art. 6º — E' vedado a União contratar serviço remunerado com a directoria ou qualquer dos seus membros.

Art. 7º — Haverá quatro classes de socios:

a) Fundadores, os que assignaram o livro de presença da assembléa geral de constituição da sociedade;

b) Effectivos, os que requeiram sua admissão e que exerçam a profissão de corista ha mais de seis mezes, e sejam maiores de 16 annos;

c) Estagiarios, os nas mesmas condições da letra b, mas que estejam nos primeiros seis mezes de aprendizado da profissão de corista;

d) Honorarios, os que prestarem reaes serviços á União e que a assembléa geral considere merecedores desse titulo.

§ unico — As tres primeiras classes ficam sujeitas ao pagamento de 20$000 de joia, 2$000 de mensalidade, diploma e carteira profissional.

Art. 8º — A assembléa geral é o poder maximo da União; resolverá sobre os casos omissos dos presentes Estatutos e do Regulamento Interno, cujas disposições poderá ampliar ou modificar; decidirá os casos especiaes de admissão e eliminação de socios e bem assim tudo o que a directoria, para se cobrir de responsabilidades, levar a seu conhecimento; examinará as queixas e reclamações dos socios contra a directoria; proverá quanto ás fontes de receita, sem onerar os socios contribuintes; conferirá titulos de socios honorarios ás pessoas que merecerem tal distincção.

§ 1º — A assembléa geral reunir-se-á ordinariamente tres vezes no anno, no dia 1º de Junho para apresentação do relatorio da directoria elegendo-se nessa occasião a commissão de contas que será composta de tres pessoas relacionadas na classe theatral; no dia 15 de Junho para leitura e approvação ou rejeição do relatorio e do parecer da Commissão de Contas, e para a posse da directoria e commemoração do anniversario da sociedade.

§ 2º — A mesa da assembléa geral será constituida pelos tres consultores a que allude o artigo 2º.

Bailarinas do Stafford Pemberton Dancing Studio, de New York

A Companhia Franceza de Madame Pierat realisou, a semana passada, um dos espectaculos mais interessantes da temporada: ao lado da peça tão humana e tão violenta de Brieux — Blanchette *— tivemos a delicadeza suave da peça de Paulo Barreto.* Que pena ser só ladrão... *que Adrien Delpech traduziu com o titulo de* Rien qu'un voleur... quel malheur ! *Marie-Thérèse Pierat esteve mais uma vez brilhante na interpretação do papel de* Blanchette *e a comedia de Paulo Barreto foi pretexto para que os applausos daquella noite soassem mais fortes e mais numerosos ainda do que os de outras noites.*

■

Já por mais de uma vez nos temos referido ao exito alcançado pela companhia de opera lyrica, organisada pelo operoso emprezario Sr. Walter Mocchi, e que depois de ter feito uma das mais brilhantes temporadas artisticas em Buenos Aires, se prepara para embarcar para o Brasil, onde estará no dia 27 do corrente, para estrear no dia seguinte no nosso Theatro Municipal, com uma das melhores operas do repertorio. Impossivel se tornaria fazer o computo de todas as representações, para se saber qual dos espectaculos ali dados mais tinha agradado: ora se diz que Traviata, *com Dalla Rizza; ora* Tosca, *com Fleta; ha opiniões sobre* Orfeo, *com Beransoni;* Boris Goudonoff *e* Dama di Picque, *com o quadro russo, e ultimamente as noticias chegadas dizem-nos que o mais recente successo foi alcançado com* Falstaff, *que em Zalewsky teve um triumpho pessoal extraordinario. A assignatura aberta para 20 récitas — e só restam poltronas, balcões e galerias — fala claro e diz que o successo é conhecido de todos. Tambem estão á venda os bilhetes para as cinco vesperaes e cinco vespertinas da companhia, as quaes serão realisadas com operas differentes, podendo assim a venda ser cumulativa.*

■

Está por poucos dias a estréa no Lyrico, da Companhia Léa Candini, que ha poucos mezes tão applaudida foi naquelle mesmo theatro. A rentrée *se dará, como tem sido noticiado, com o ultimo successo europeu, quiçá mundial, a* Frasquita, *de F. Lehar, na qual em São Paulo se fez muito applaudida a interessante actriz italiana.* Frasquita, *no consenso da critica, é tão inspirada como a* Viuva Alegre *e a* Dansa das libellulas, *as popularissimas operetas do famoso maestro viennense. No tocante a* mise-en-scene *as informações que nos chegam são de que em* Frasquita *os creditos da Companhia Léa Candini mantêm-se absolutamente.*

■

A Sra. Marietta Field, que realisou, no São José, no dia 24 deste mez, a sua festa artistica, organisou para isso um programma de que fez parte um "concurso de mentiras" que foi realisado, num acto sertanejo, entre ella e os comicos Baptista Junior e Jeca Tatú, Alvaro Diniz e Genesio Arruda. Todos esses artistas são especialisados na interpretação de papeis de tabaréos.

■

Acompanhando a Companhia Velasco, embarcou para a Bahia, o nosso querido companheiro Eduardo Victorino, da Empreza José Loureiro.

■

O secretario do Recreio, Augusto Porto, faz a sua festa a 31 do corrente, com um programma cheio de attractivos. Será ainda nessa noite representada a revista A' la garçonne, *na qual têm os melhores papeis as actrizes Manoela Matheus, Margarida Max e Théa Dorah.*

■

Cristina Pereda, que este anno não veiu com a Companhia Velasco, e Bueno Machado, que foi e voltou. Os dois dansaram vastamente o nosso maxixe em Barcelona, Valencia e Madrid...

Ao alto: Abigail Maia, do Trianon.

SONETOS DA "VIDA QUE PASSA"...

PAISAGEM BIBLICA

O sol em sangue. Em sangue o amplo horizonte.
E crepuscula... E' o termino do dia.
Além, no cimo azul da serrania,
Destaca-se o perfil, negro, de um monte.

Vas setteando o céo... Nevoenta e fria,
A tarde tomba; e antes que o Sol transmonte,
Vem o cantaro encher, na agua da fonte,
A mais linda mulher da Samaria...

Murmurio de agua... Lento, pelo rosto
Desce-lhe o pranto... E' a dôr secreta e humana,
E' o mais secreto e tragico desgosto...

Depois, na estrada poenta, caminhando,
Perde-se o vulto da Samaritana,
O Cantico dos Canticos, cantando!

S. FRANCISCO DE ASSIS

E's o genio do Amor, na natureza!
Teu irmão Sol te aquece e te illumina...
Se é noite, Soror Lua, crystallina,
Desfaz-se em ouro, toda em ouro accesa...

Se vens — diz a creatura que se inclina —
Livre da rude pena e da tristeza:
"Bemdita sejas tu, alma indefesa,
Pastor da gente humilde e pequenina!"

E o teu rebanho vae... Não se desgarra
Nem uma ovelha só! Seguem-te, graves,
Teu irmão lobo e tua irmã cigarra...

Morto, a tua alma a Deus ascende, agora,
E te acompanham, tremulas, as aves,
Num côro immenso, pelo espaço fóra...

O FAUNO

No meu plintho de pedra, o olhar vasio,
A alma vasia, no jardim deserto,
Sonho encolhido de tristeza e frio,
Ouvindo a fonte que murmura, perto...

E ás vezes, penso: este meu fado incerto
Mudou-se em gloria, fez-se amor! — Sorrio...
Depois, o tempo passa... e eis-me desperto
Do meu longo e profundo desvario...

E subito, em minha alma primitiva,
Antes tranquilla e agora turva, a chamma
De um desejo fugaz, crepita viva...

E em meu corpo de pedra anceio e arquejo...
Sinto que em torno a natureza me ama
E atiro ao vento o meu primeiro beijo!

O novo livro de Caio de Mello Franco foi escripto quasi todo em Roma, para onde um destino bom levou ha quatro annos, o poeta adolescente da *Urna*. A serenidade dos versos d'agora, sentida depois da melancolia dos outros, pensados e compostos no tempo em que a juventude ainda não encontrára o real do mundo, o quotidiano das intimidades desiguaes, — essa amavel serenidade faz o encanto maior da *Vida que passa*... E o elogio della está nos tres sonetos que envaidecem esta pagina.

PAUL CHABAS: *Jeune Baigneuse*

CYPRIEN BOULET: *Le Bouquet de pivoines*

ALBERT BESNARD: *Les Hirondelles*

Quadros que figuram na Exposição de Arte Franceza, inaugurada ha dias

Ba-ta-clan

Entrando por acaso na Cavé, *ultimo reducto de uma sociedade que o tempo fez envelhecer, quando o Ataulpho e o Gotuzzo tinham trinta annos e andavam juntos como a* Cavalleria Rusticana *e os* Palhaços, *pude observar como o tempo tem transformado as creaturas, de vinte annos a esta parte.*

Por ali não passam mais as figuras decorativas da época. Enche-se a sala de uma futilidade que incommoda.

Um dos ultimos sobreviventes dessa jeunesse refleurie *é o Carlos Magalhães, ainda o mesmo, discretissimo, embora sem bigode, uma flor na lapella, sorrindo para quem passa. Elle me dá a impressão de que vive a mesma vida de outr'ora, na moldura da época mais galante e mais nobre do Rio. Entretanto, o Carlos Magalhães soffre. Escondido a um canto da sala cheia, sonhando talvez, poude dizer-me algumas palavras interessantes:*

— E' verdade, meu amigo, tudo muda. Dos vestidos compridos nasceu a saia curta, mostrando meia perna; da cabelleira basta surgiu a cabeça á la garçonne, *da poesia parnasiana nasceu o futurismo. Tudo se renova, ás vezes, para peor... Eu mesmo desdobrei a minha personalidade para não fugir á regra. Sou a velha musica brasileira. Desappareci. Nasceu a* jazz-band...

Neste momento, tonitroante e gesticuloso, passava pela rua o escriptor Paulo de Magalhães.

JOÃO DA AVENIDA

PARA MIM

ANDANTE

Quasi sempre, cada dia que passa offerta aos nossos olhos ou deixa cahir em nosso coração, qualquer coisa muito boa, muito pequena... migalhas da felicidade de outros... Qualquer coisa que nos faz contentes, bem contentes. Quasi sempre. Nesses dias fico do tamanho de meu minusculo visinho, que nesta hora brinca dentro de um madrugador raio de sol.

Hontem uma creatura abriu um sonho para alguem. Sorriu. Os olhos não seguiram o sorriso muito tempo. E elle parou em mim, apagou-se em mim. Horas mais tarde ainda sentia-o viver nos meus olhos. E eu... feliz!

Feliz com o resto de um sorriso. Feliz com as migalhas da felicidade de outro. Estou certo. Essa creatura ha de sorrir eterna na minha memoria.

"Creança...", dirão os que vêm o mundo com rancor e amargura. Creança! Quizera sel-o agora e nos alegres e nos desgraçados instantes que nos dá o mundo. Creança sempre, sempre. Em creança nunca sonhei viver d'amor...

LOBO ALVIM.

A moda de quinze annos

DO "JARDIM SECRETO"

Ha na posse da felicidade uma sensação extranha de tristeza... intuição de que será passageira...

Sabem as mulheres, melhor que o homem, simular uma affeição que não sentem. E quanto menos a sentem, melhor representam o papel de amorosas. E nessa arte são inexcediveis. Quando amam sinceramente perdem todos os elementos de seducção, contentam-se em amar e parecem indifferentes e frias. Não sabem traduzir o que lhes vae n'alma; sabem sacrificar-se apenas.

Só uma coisa é impossivel á mulher apaixonada: fazer soffrer voluntariamente.

Quanto mais amante é um coração, mais agonias contém; quanto mais ferido, mais amor. E por essa brecha que o coração se illumina.

Uma physionomia suave e sorridente agrada a todos, mesmo que as linhas do rosto sejam irregulares. Ha na belleza perfeita uma especie de frieza mysteriosa que afasta.

FRANCISCA DE BASTO CORDEIRO.

RECITAL DE PIANO

Quinta-feira proxima, á noite, no Instituto Nacional de Musica, o joven artista rio-grandense Radamés Gnattali realisa um recital de piano, executando o seguinte programma:

Concerto para orgão, de *Wilh. F. Bach-Stradal;*

Sonata em si menor,

Gondoliera,

Rhapsodia n. 9 (Carnaval de Pesth), *de Liszt.*

O interprete que o Rio de Janeiro vae conhecer foi alumno do Prof. Fontainha, director do Conservatorio de Musica de Porto Alegre, o que já é excellente recommendação do seu preparo technico.

Enlace Irma Ferreira Ramos-Dr. Edmir Pedernelras Furquim

O pianista rio-grandense Radamés Gnattali, do Conservatorio de Musica de Porto Alegre, curso do Professor Fontainha, director.

■ ■ ■

PRETO...

— Ouves?

— Sim.

— Vem lá de fóra. Vem de perto, enleiada no livor da tarde...

Lentamente, como a luz modorrenta de um candieiro, a tarde agonisava. Sombras confusas rolavam pelo chão, somnolentas, manchadas como um sonho máo.

A alma da noite, triste, presagiosa, chirriou, lá fóra, por cima dos telhados negros...

— Estou a vêr já... Ella.

— Tu que tens?

— Ella... Tolhem-se-me os membros...

Na rua, o vento vadio brincava por entre as arvores, tremendo-as num arrepio de medo. Folhas mortas, encarquilhadas, tombavam no seio da noite, rolando pelas calçadas, com passos vacillantes, confusos...

— E' ella. Agora, outra vez?

— Nada...

As sombras prolongavam-se. Uma solidão infinita povoava todo o espaço.

— Lá fóra, tudo vazio... a dormir... Só ella.

— Tolice...

— Sinto-a. Escuta: Nenhuma voz além da sua voz.

Lá nas alturas silenciosas, mortas, um cirio pallido alumiava. Um gato vagabundo, retardatario, miou por cima do muro. A alma da noite rolava...

— ... fugir?

— Não. Ouves? Os gatos trazem felicidade.

— A felicidade, meu amigo? Eu sei. E' uma farça phantasia que a humanidade usa, para disfarçar a dor profunda...

— Que?

— Rumores... apavoram-me. E' ella, a morte!

— Ah! A morte é sempre uma cousa boa: recorda-se. Um mal nunca se esquece...

— Não! Não!

— Tens medo?

O espectro do dia continuava a andar de rasto, a velar a cidade morta, de cirio em punho. Uma luz livida escorria por sobre as arvores negras, envolvendo-as num livor triste. E ellas, quaes mendigas ao relento, levavam de rasto pelas sombras solitarias, um manto tremulo, esphacelado. O gemido da alma da noite passeava pelo silencio... Ella ergueu-se. Chegou á janella. Fazia frio. As velhas arvores, maltrapilhas, vestiam-se de branco. A noite alongava-se. Voltou. Faltava-lhe qualquer cousa... Os seus labios brancos, tremulos, sabiam-lhe a um vinho maravilhoso. Sentiu a bocca cheia, como se sorvesse de uma taça muito fina, um vinho velho, deliciosamente...

A alma da noite rasgou pela ultima vez sua garganta, num gemido longo... A noite, pouco a pouco, poz-se a dormir.

Gelou-se-lhe o corpo. Tremula, ébria, deixou tombar pesadamente a cabeça sobre a mesa.

Vagabundos voltavam, cantando ao longe, acordando a alma dos violões. Vozes sumidas, chegavam como adeuses tristes. Um gallo deu voz de alarme, num quintal visinho. A luz da madrugada sangrou a janella. Um pallido fugidio envolveu-lhe a face livida. Sua cabeça de ouro, repousada num tapete vermelho, era como um trigal a um crepusculo de sangue...

R. Theodoro.

■ ■ ■

COISAS LIDAS

Ha, com certeza, não sei onde, nalgum logar alto, distante, uma vaga região, uma paizagem de abrigo, para a qual vae tudo que não deixa corpo nem fantasma, tudo que é nada, tendo sido muito, como o som, o gesto, a belleza das mulheres que ficaram feias, e as boas intenções que nunca passaram de boas intenções... — Théophile Gautier.

No dia do anniversario do Jockey Club

A UM POETA

Os amigos e admiradores do poeta Attilio Milano, tendo á frente a revista illustrada Phœnix *e os escriptores Castro e Silva e José Geraldo Vieira, vão homenageal-o pelo exito alcançado com o seu livro* Poesia, *offerecendo-lhe o seu retrato pintado a oleo por Oswaldo Teixeira. As listas de adhesões se acham na livraria Leite Ribeiro e na redacção da* Phœnix, *da qual o homenageado é redactor-secretario, á rua da Quitanda, 27, 1º andar.*

Reunião da colonia allemã na séde do Orfeão Português

ASSOMBRAÇÃO...

Os moradores de certo trecho do districto norte de Londres andaram ha pouco assombrados com uma apparição que passeava pelas ruas e jardins.

Os velhos conhecedores da historia domestica de Londres puzeram-se em campo rebuscando nos archivos de memoria elementos que lhes permittissem identificar o duende.

A policia, porém, foi mais feliz; empenhando-se em pesquizas, uma noite ella encontrou a "assombração" e não lhe foi difficil identificar no espectro uma linda rapariga de vinte annos.

Respondendo á curiosidade da policia, declarou o "espirito" que estava ensaiando para o seu casamento com um principe egypcio e que o lençol em que ella se envolvia era o seu vestido de noiva.

Um policemen *levou-a para a casa, e descobriu que a familia da moça lhe havia creado no lar um ambiente de reino encantador.*

Para os visinhos ella era simplesmente uma bella rapariga perfeitamente commum.

No lar ella era a futura princeza, que sorria cheia de intima satisfação com a surpresa que um dia faria ás suas amigas.

Uma grande sala com o chão coberto por grossa camada de areia, e uma moça com palmeiras e objectos orientaes, e uma tenda arabe, eram um deserto dentro de casa, onde ella aguardava a vinda do seu principe.

O poeta Attilio Milano

Senhorinhas Ignez e Carlota Martins Pereira

"HORA DE INVERNO"

Realisa-se, hoje, ás 4 horas da tarde, a 2ª Hora de Inverno, *do curso Angela Vargas, com o seguinte programma:*

1ª Parte — Poesias, por Lili Salles, Hebe Cunha e Vera Esquerdo; II — A invenção do diabo, Vicente de Carvalho e Gisa Cavalcanti de Albuquerque; III — Le Loup et l'Agneau — La Fontaine — Charlotte Wellisch; IV — As sete sombras, Alvaro Moreyra e Ruth Magalhans; V — Poesias, D. Diva Dantas; VI — Ultima Confidencia, Vicente de Carvalho e Julinda Alvim; VII — Palestra, feita pelo Dr. Barbosa Lima Sobrinho sobre Os Inimigos da Mulher.

2ª Parte: I — Numeros de canto, pelo Professor Carlos de Carvalho; II — Poesias, Homero Prates e Adelmar Tavares; III — Poesias, Hermes Fontes e Carlos Maül; IV — La Prise — Lamacois — Maria Helena Coelho de Almeida; V — Versos, Lydia Castilhos Goycochêa; VI — O Cavador, Guerra Junqueiro — L'Epave — François Coppée — Angela Vargas B. Vianna.

FELICIDADE...

Um dia, Bhrams estava tocando com certo violoncellista que era um dos peores violoncellistas do mundo... Levado pelas bellezas da pagina que lia, esqueceu-se por completo do companheiro e dava á execução todo o vigor e amplitude que lhe inspirava o trecho musical. O violoncellista, a certa altura, protestou, dizendo que o instrumento estava sendo abafado e que nem sequer ouvia aquillo que estava tocando. Ao que Brahms retorquiu, com a maior calma deste mundo:

— Que felicidade! meu amigo. Só assim você póde ter uma idéa da belleza desta musica...

Cinema Para todos...

Chronica

O enredo dos films

Em dias da semana finda, um chronista mal humorado, fez grave protesto contra os titulos dos films exhibidos em nossos cinemas, que visivelmente, affirmou, visavam illudir o publico, levando-o a despender os seus tostões pensando na versão cinematographica encontrar o enredo real, certo, verdadeiro de obra romanesca ou theatral, que elle admirava. E a esse proposito citou Anna Karenine e Zázá, ambas com desfecho differente no cinema, do que aquelle que lhes haviam dado os autores das obras de que foram os films exhibidos. Estamos daqui a imaginar a cara do chronista, se fôr ver N. S. de Paris, da Universal e assistir ao casamento de Phebo e de Esmeralda. Carlos Laemmle avisou com tempo, antes de encetar a versão cinematographica do romance, que "tinha tomado algumas liberdades com o Sr. Victor Hugo". Os outros scenaristas e productores em geral não avisam nada, mas nem por isso deixam de tomar todas as liberdades possiveis e imaginaveis com os literatos cujas obras adaptam. Conta-se mesmo de uma de autor famoso, não sei se Blasco Ibañez, que convidado a assistir a uma avant première de film extrahido de um seu romance, engoliu imperturbavelmente uma porção de rolos, e quando chegou ao fim voltou-se para o director de scena, dizendo:

— Este film é bem interessante. E agora vamos assistir ao meu.

— Mas se o seu é esse mesmo !...

Não ha pois contar com a fidelidade das versões cinematographicas de obras conhecidas. Em sua confecção intervem o productor, o scenarista, o director de scena, os artistas, os electricistas, todos quantos têm uma particula de responsabilidade no trabalho. Assim, não é de admirar que surjam differenças sensiveis no desenrolar das scenas, e principalmente no desfecho. Ahi é a mentalidade americana que obriga a modificação. Films populares são os que têm um desfecho feliz; já o consul italiano em Nova Orleans, numa chronica que reproduzimos faz tempo, explicava o final de todo film norte-americano em casamento, pela existencia nos salões de exhibição de um carrilhão, destinado a acompanhar a Marcha Nupcial que fechava a sessão... e o film. O grande Griffith, que é um rebellado contra todos os convencinalismos, tem feito films com um bad end; mas essas producções (haja vista O lyrio partido) não gosam de popularidade na terra yankee, avessa a desfechos tragicos e lastimaveis. A heroina tem que casar com o galã. E' a sua sorte. Se assim não succeder é certo o fiasco. Já vê, pois, o chronista, cujo artigo commentamos, que não ha intenção de illudir o publico. Os habitués do cinema, os amadores do film norte-americano sabem perfeitamente o que os espera quando vão ver uma conhecida obra literaria transportada para a tela. Todas as liberdades tomadas com os autores, que ás mais das vezes não pódem protestar, já não espantam a ninguem. E tambem ninguem protesta... porque, ás vezes, o desfecho novo agrada mais á alma ingenua do publico, que quer ver sempre como nos velhos themas romanticos, a virtude premiada e o vicio castigado. E lembre-se o chronista que os norte-americanos fazem os seus films para a Norte America...

OPERADOR.

KATHERINE!

☆ ☆ ☆

Ao lado de Viola Dana em Open All Night, *da Paramount, figuram Maurice Flynn, Adolphe Menjou, Raymond Griffith, Jetta Goudal e Gale Henry.*

☆ ☆ ☆

Carol Dempster, depois de por tantos annos trabalhar sob a direcção de Griffith, vae agora filmar por conta de uma nova empreza.

Viola Dana, Bruce Guerin e o director George D. Baker, ao filmar "Revelation", da Metro.

A NOSSA CAPA

Norman Kerry nasceu em Rochester, New York. Tem apparecido no Rio em innumeros films, entre elles *A princezinha*, de Mary Pickford, que foi aliás o segundo film em que tomou parte; *No caminho das aventuras* e *Casa-te e verás*, ao lado de Constance Talmadge; *Para que enriquecer depressa* um esplendido film da Paramount, etc., etc. Ultimamente angariou alguma popularidade com os principaes papeis que teve a seu cargo nos films da Universal: *No redemoinho da vida* e *O corcunda de Notre Dame*.

No proximo numero: Lois Wilson.

☆ ☆ ☆

Max, Moritz e Pep, estes macacos que ultimamente têm apparecido em varias comedias da Fox, estão agora trabalhando num film em cinco partes, para a mesma companhia.

Ai, ai, ai, ai, ai...

☆ ☆ ☆

Malcolm Mac Gregor, Vernon Steele, Richard Travers, Aileen Manning e Lucila Mendez coadjuvam Jacqueline Logan em *The House of Youth* film da Regal, que será distribuido pela Hodkinson.

☆ ☆ ☆

Robert J. Flaherty, que produziu o grandioso film *Nanook do Norte*, está agora nas Ilhas Tropicaes do Pacifico produzindo *Nanook do Sul*, para a Paramount. O director Flaherty escreveu ultimamente de Safune, uma villa em Savaii, uma das ilhas do grupo samoano, e descreve desta fórma o seu laboratorio: "Da choupana onde moramos, vamos a pé através de uma floresta de mangueiras e arvores de coco e chegamos ao nosso laboratorio em alguns minutos. Este está installado em duas cavernas, dentro das quaes ha um lago de agua crystalina. E' nesta agua que revelamos os films, auxiliados pela escuridão constante. Só a lampada vermelha e o tic-tac de um relogio é que fazem desapparecer a monotonia deste logar abrazador. Felizmente somos muito estimados pelos nativos, que ao anoitecer comparecem á sessão do nosso cinema gratuito. Muitos vêm de muito longe para assistirem ao espectaculo".

☆ ☆ ☆

Whitman Bennett produzirá e dirigirá a producção *Two Shall Be Born*, que será distribuida pela Vitagraph. Kenneth Harlan, Sigrid Holmquist e Jane Novak estão nos principaes papeis.

☆ ☆ ☆

Com Hoot Gibson em *Hit and Run*, figuram Harold Goodwin e Marion Harlan, filha de Otis Harlan. conhecem ?

Rumoreja-se mais um noivado de Constance Talmadge. Desta vez é Buster Collier, que já temos visto diversas vezes na tela, e que breve apparecerá ao lado de Mary Philbin em *Na senda do crime*, se o titulo não foi trocado. Mas póde-se levar a serio esta noticia ? Ella já foi noiva de Irving Berlin, John Charles Thomas, Rhinelander Stewart, Irving Thalbert e tanta gente mais ! Constancinha precisa tomar juizo !

☆ ☆ ☆

Verificou-se que no anno passado, Milton Sills foi o actor e Anna Q. Nilsson a actriz que mais trabalharam. E que Tully Marshall foi o actor caracteristico que bateu este *record*.

☆ ☆ ☆

John Gilbert casou-se com Leatrice Joy em Abril de 1922.

☆ ☆ ☆

Rumoreja-se que Mae Murray occupará o principal papel na versão da *Viuva Algre*, que a Goldwyn quer levar a effeito. E Von Stroheim, dirigirá ? Elle anda meio brigado com o pessoal de Culver City, porque *Greed* está maior do que *Esposas Ingenuas*, sem os córtes... Ha muita gente que paga pela lingua.. Sem mais commentarios...

☆ ☆ ☆

A Bella Hesperia, a encantadora interprete de deliciosos films italianos, uma das unicas actrizes do seu paiz que comprehendeu bem o cinema, acaba de casar-se com um tal Conde Negroni. O mais interessante é que a revista italiana que nos traz a noticia termina: "Nunca é tarde..."

☆ ☆ ☆

Barbara La Marr e Jack Daugherty descobriram que não estavam legalmente casados e se separaram, mas affirmam que logo que tudo esteja regularisado, casar-se-ão novamente. Esta historia está mal contada...

OS AMORES DE HERBERT RAWLINSON . . . NA TELA

Com Alice Lake em "A papoula"

Em "De pernas para o ar", com Claire Adams

Em "Fortuna nas mãos de tolos", com Doris Pawn

PHYLLIS HAVER NOS TEMPOS DE MACK SENNETT...

O cinema é o porta - estandarte da civilisação, disse Ruper Hughes, o conhecido autor-director da Goldwyn.

O cinema tanto póde produzir coisas estupidas como outras de um real valor. O melhor meio para estabelecer um traço de união entre os escriptores e a industria cinematographica, seria o de crear cursos especiaes nas Universidades. O cinema offerece tantas possibilidades de expressão como a propria lingua ingleza. E' um dever para as grandes nações desenvolver nos seus intellectuaes a cultura dessa nova arte que, até agora, póde ser considerada como a que mais facilmente impressiona as multidões.

☆

Fala-se no casamento de Raymond Griffith com Bertha Mann, actriz de uma companhia theatral dramatica, de Los Angeles.

1) *Dempsey maquillando-se.* 2) *Pola Negri e Buckowetzki, seu director em* Men, *da Paramount.* 3) *Milton Sills e Nazimova serão as principaes figuras de* The Madonna of the Street, *da First National. Com elles está Edwin Carewe, que vae ser o director.*

☆

Uma revista allemã — estas revistas allemãs dizem muitas mentiras cinematographicas — assegurou que a casa Afa, de Berlim, acaba de associar-se com a Gaumont, de Paris, e que o primeiro film do convenio será *A esposa de Putifar.*

☆

Fala-se novamente das possibilidades de Chico Boia volver a trabalhar diante da objectiva. Ultimamente elle tem sido o assistente director das comedias do seu muito amigo Buster Keaton.

☆

Max Linder está trabalhando na Vita, de Vienna.

☆

Diz-se que Pola Negri, segundo o costume americano... segurou o seu rosto em 250 mil dollars. A publicidade da Paramount anda sem imaginação...

☆

Griffith parece que voltou para a America, para não se entender com os productores italianos, que querem filmar *Os ultimos dias de Pompeia.*

A Universal vae fazer um outro film com Lon Chaney, da mesma escala que *O corcunda de Notre Dame*. Será *Le Fantome de L'Opera*, de Gaston Leroux, e a direcção está ao cargo de Rupert Julian.

☆ ☆ ☆

Thomas Ince e a esposa deram, ultimamente uma recepção e banquete em honra de Charles Ray e esposa. Faz pouco que esse artista, desilludido de poder fazer todas as coisas por sua propria conta, resolveu voltar á direcção do famoso director que o descobrira, lhe desenvolvera as qualidades e dera-lhe afinal fama e proveito. Os films que Charles Ray fez por sua propria conta foram horriveis, no consenso unanime de toda gente. Elle arruinou-se e escapou de perder a fama e prestigio, aliás bem abalados por tão repetidos insuccessos. Ao voltar ao *studio* do mestre, Charles Ray disse simplesmente: "Eu fui um idiota, uma criança desassisada quando deixei a sua direcção. Peço-lhe receber-me de novo e dar-me ensejo de fazer alguns films que se possam ver".

☆ ☆ ☆

Na comedia de Buster Keaton, *Sherlock Holmes Jr.*, figura como director um tal Will B. Good. E' esse o nome adoptado para taes funcções pelo ex-famoso Chico Boia, que como se vê, não ficou de todo abandonado pelos seus antigos camaradas, cavando a vida "apertada" ainda nos *studios*, apezar de sua condemnação pelo publico e pelos productores a não mais apparecer em films com a sua bojuda compleição e sua inexpressiva face gordanchuda.

☆ ☆ ☆

Maurice B. "Lefty" Flynn é o noivo presumivel de Viola Dana, conforme os boatos maliciosos da Filmlandia. Elle acaba de se divorciar de Blancher Palmer Flynn, que o accusou de haver abandonado o lar.

☆ ☆ ☆

Em um film feito ha pouco, nos Estados Unidos, o 7° Reg. de Cavallaria do Exercito, acantonado no Texas, tomou parte, figurando tropas unionistas na guerra de Seccessão, e nesse caracter tomando um trem de munições. Commandava o regimento o coronel Fitzhugh Lee, sobrinho-neto do famoso general *yankee*, heróe daquella guerra. E ao terminarem os trabalhos elle não teve mão em si que não exclamasse: "Ah! Se o meu tio me visse agora!"

☆ ☆ ☆

Cecil B. De Mille contractou Elliott Dexter para o seu film, *The Fast Set*.

Commissão cinematographica da Decla-Ufa, de Berlim, de passagem pelo Rio, para uma exploração nas margens do rio Amazonas. Entre elles está o Barão Von Dungren (ao centro) que chefia a expedição; Waldemar Bonsels (o segundo) conhecido escriptor, e Otto Bertram, ex-director do Jardim Zoologico do Pará.

Jean Acker, a primeira esposa de Valentino.

NA CIDADE UFA DE NEUBABELSBERG

1) O grande Emil Jannings, Mary Pickford e Sra. Pickford. 2) O director Erich Pommer, o photographo Rosher e Douglas Fairbanks. 3) Mary, Emil Jannings e senhora.

NA TERRA DO FILM

IV

Essa technica brutal dos primordios devia produzir uma psychologia, toda feita de gestos. O film falava quasi exclusivamente aos nervos das turbas. A exaltação do donjuanismo, esse ponto de partida de todas as brutalidades era um thema inevitavel nessa época. Mas a America feminista não podia tolerar a apotheose de D. Juan. Substituiu esse heróe indesejavel pelo vampiro que, em episodios melodramaticos, torturava, lacerava, massacrava o homem. Mas por isso mesmo que o vampiro era o mal triumphante não podia durar sempre. Com a sadia juventude do film, a vida, o amor, o publico revoltaram-se contra a concepção viciosa. O vampiro apparecerá por muito tempo ainda no cinema americano, mas já não é a traidora do scenario, e como tal no fim da acção será punida pelo triumpho da ingenua ou da grande amorosa de sentimentos ternos, generosos, compassivos. Com Theda Bara, o vampiro-heroina morreu. Que vá fazer companhia ao seu emulo D. Juan na lenda... e no inferno.

WILLIAM HART OU A BELLEZA INTERIOR

— Na semana passada, com Bill Hart, tive uma sorte unica: dois dias a sete dollars e mais dez por terme deixado esmurrar pelo *Sheriff*. E ao pensar que tinha figurado em um film sem ter passado pela agencia, exalta-se o individualismo latino de Kalikao. Kalikao é esse velho vagabundo francez que veiu esbarrar na terra do film, onde uns farrapos de *cow-boy* lhe permittem bancar o "cavalleiro a pé" nos episodios do Oeste. Kalikao é sujo, andrajoso, bebado, mas o seu pittoresco me arrasta alegremente pelas ruas de Hollywood. O sol acabou de romper o *fog*, esse nevoeiro matutino que ás vezes envolve até meio dia a terra californiense. Carruagens cruzam-se comnosco transportando collegas mais felizes, contractados na vespera, e que vão trabalhar ao ar livre, á beira-mar ou nas montanhas. E' um espectaculo na realidade extravagante essa visão de cavalleiros da Idade Media, ou essas marquezas empoadas que passam a 60 kilometros por hora, envoltos na fumaça ou na poeira dos grandes autos de turismo. Para attingir o *studio* de William Hart passamos junto ás torres de Babylonia, magnifica decoração especialmente construida para filmar *Intolerancia*. Apezar das intemperies, as muralhas de 40 metros de altura, brancas ainda e intactas, dominam sempre o campo que as rodeia, fazendo concorrencia aos primeiros contrafortes das montanhas Rochosas. A lembrança, porém, da obra prima de Griffith não despertaria entretanto as faculdades emotivas de Kalikao. E, entretanto, elle figurou nesse film outr'ora, entre uma multidão de seis mil figurantes e durante oito dias, soldado barbaro armado de um dardo, ficou nú até a cintura seu torso branco, exposto aos ardores do sol. E, entretanto, é com impaciencia que o meu companheiro consente em indicar-me o logar em que os autos-soccorro aguardavam promptos para transportar ao hospital os attingidos pelos desastres durante o assalto ás torres: 75 accidentes, dentre elles 5 mortaes. Kalikao, porém, custa a se apiedar da sorte dos outros. Só uma recordação pessoal elle conservava daquelle dia: ter conseguido bifar quatro porções do *lunch* distribuido no *studio*. O quartel-general de Bill Hart é situado em uma aldeia typo do Texas: uma rua unica, bordada de casas de madeira, um armazem rustico, uma delegacia de policia, um *bar* — o *bar* em que se tramam todos os dramas do Oeste: o ataque á diligencia, o rapto da mulher desejada, a vingança mortifera. Mais além, ao longe, o *rancho* com o seu *corral*, seu rebanho de cavallos selvagens, seus bois de aspas compridas, seu moinho de vento por sobre o tanque-bebedouro. Sobre a crista perfila-se a negra construcção, que indica a exploração do petroleo. Desse ponto parte em linha recta para as ravinas das Rochosas um carreiro traçado uns 20 annos antes pelos faiscadores de ouro. E' toda a historia da California do Sul: a febre do ouro, depois a do petroleo; hoje é a febre do film. Com grande espanto de minha parte, o director dos artistas que vigia a ponte do *studio*, convida-nos a entrar. Eis-nos nas ruas da aldeia entre os figurantes, typo habitantes de uma cidadezinha do interior. O sol apparece "Acção! "Camera!" Envolto em uma nuvem de poeira desembocava um grupo tendo á frente William Hart, constituido por uma trintena de *cow-boys* authenticos, que deixavam seus bois do Arizona ou seus carneiros de Nevada, para vir trabalhar á razão de dez dollars por dia — com cavallo e tudo. Grandes chapéos, botas de folle com salto alto, armadas de grandes esporas de prata, camisas de côres berrantes, manguitos de couro, largos cinturões, onde se ostentava o grande revólver: apezar da sua destreza trouxeram-me uma desillusão. Como o deslocamento da machina photographica impõe á matula de *cow-boys* alguns momentos de ociosidade, os cavalleiros approximam-se dos *extras* a pé. Um laço silva e vem se enrolar em torno da cinta de Kalikao, que sua *camouflage* de homem do Oeste designa á zombaria daquelle que elle macaqueia. Entre nós havia uma figurante linda de encantar. Eu, como novo no grupo, devo soffrer tambem uma caçoada. Dois *cow-boys* descarregam os revólvers á queima roupa, fazendo pontaria sobre meus pés. Posto que os cartuchos fossem de polvora secca, o seu disparo produz nas pernas uma sensação de chicotada, que faz a victima saltar sem querer. Pulei e ri — é o riso o melhor meio de evitar qualquer desaguisado. Ai! modernos *cow-boys*, e eu que vos figurava entre os heróes de Fenimore Cooper! E, entretanto, a vossa diversão é disparar cartuchos de polvora secca nos pés dos estrangeiro! Sois apenas os filhos sportivos dos traficantes anglo-saxões. Que tudo vos seja perdoado entretanto por isso que serviu para realçar o trabalho de Bill Hart... William Hart está diante da objectiva agora: cincoenta annos bem puxados, uma cara de D. Quixote, alguma coisa da cabeça de um cavallo. Seu olhar, entretanto, anima-se. Um raio de luz atravessa a obscuridade do scenario. A expressão durou cinco segundos. Basta, porém. O apparelho registrou a belleza. A belleza? Para a negra da Africa Central é um beiço exaggerado que occulta dentes cuidadosamente espontados. Para o hebreu de Tunis a belleza consiste em uma noiva cevada, até pezar 100 kilos, pela absor-

pção de pastellarias condimentadas á turca. Para os *sportmen* reside no desenvolvimento muscular. Para Platão, em um almofadinha effeminado. Para uma rapariguinha a belleza é ella propria. Para a multidão que vem applaudir William Hart, a belleza é a expressão dolorosa. Examinae-o bem e verificareis como elle é bello na angustia do seu pessimismo quasi religioso! E' bello, dessa belleza interior que esculptores mysticos imprimiram aos santos e santas de pedra, belleza com que a esthetica christã arredou da physionomia humana todos os stygmas da animalidade e fez recahir sobre a tentação da plastica pagã as dobras rigidas dos trajes monasticos. William Hart representa a misericordia, as regras da cavallaria, o perdão, a protecção á noiva e ao orphão. E' o amigo do pobre. Seus desfallecimentos moraes só apparecem para preparar melhor o esplendor das resurreições. E' uma especie de apostolo. Sua obra é um cyclo. A alegria só desperta a alegria. Só o soffrimento obriga a evolução dos seres. Soffres? Então progrides. Attinges a plataforma da justiça. E' pouco ainda. Mais. O dragão mais elevado da caridade. Um esforço doloroso mais e elevar-te-ás até o sacrificio. Em um olhar de William Hart ha de tudo isso. Elle é a belleza por que é o soffrimento em acção. E' facto, que sobre o film é mistér fazer passar todas as bellezas, o sorriso confiante da ingenua, o olhar triumphante do galã, o gesto provocante da *coquette*, e mesmo o exotismo da Venus hottentote. Lembrae-vos entretanto de uma coisa, jovens que diante do espelho careteaes á vossa imagem anciosas por saber se possuis as qualidades photogenicas: o mais bello papel num film, como aliás na vida, acontece estar reservado muitas vezes a uma fealdade que soffreu, que chorou. E' o fim de um dia de filmação em um scenario do Oeste. Sobre a vertente da collina um espaço fechado. De tres lados cercas solidas. Um rochedo a pique limita o fundo. Na entrada da cerca uma jaula, e dentro della uma onça vermelha. A onça é o leão da America. Não possue a juba do seu primo africano. Além disso, dizem-nos, a onça é medrosa. Acredito no director que declarou:

— Eis o episodio. Um cadaver jaz em terra. Abre-se a jaula. A onça sae, cheira o actor e vae-se embora. Perigo não ha. A onça é velha. Além disso já almoçou, está farta.

Extranha garantia na verdade. Pois não é que o appetite vem justamente quando se come?

— Quem quer fingir de defunto?

Silencio absoluto entre os figurantes a pé. Silencio absoluto entre os *cow-boys* a cavallo.

— Dez dollars! Ninguem? Estou vendo que têm todos os pés frios. E o senhor lá, senhor francez, não quer dar o exemplo? Ganhará quinze dollars.

Os filhos das planicies motejam por traz de mim. Adianto-me.

— Está dito.

Entro no cercado e deito-me.

— Acção! Camera.

Abre-se a porta da jaula. Ouço o barulho do apparelho cinematographico em movimento no exterior.

Sinto no rosto o halito quente e mal cheiroso, e adivinho pela sombra que a féra se afasta. Está tudo acabado. Procuro levantar-me, mas uma voz intimativa resôa:

— Não se mexa. Continúa o film.

A maldita onça voltou de novo para o meu lado. O focinho da féra encosta-se á minha face, que logo depois começa a ser lambida por uma lingua aspera. Uma vez, duas vezes. A composição alcalina da minha caracterisação deve agradar á onça. Ouço a voz do director:

— Photographia! — Continue. Que maravilhoso episodio para uma comedia.

Nova lambidella. A onça afasta-se de novo. Levanto-me de um pulo e galgo a cerca. Os *cow-boys* de William Hart nunca mais dispararão em minhas pernas seus tiros de polvora secca em signal de desdem.

(*Continúa no proximo numero*)

☆ ☆ ☆

Barbara La Marr, que tem um coração grande como este mundo, acaba de deixar seu ultimo marido, Jack Dougherty (5º? 6º? 7º? 8º?) e já se fala que enredou na trama dos seus encantos o juvenil galã Ben Lyon. E' que ella não usa só ser seductora na tela.

para aquelle dia em que a convidara a irem juntos ao parque de diversões. Mas teve a imprudencia de revelar a "Mike" o passeio combinado, de fórma que, quando chegou ao logar marcado para o encontro, já "Mike" ali estivera e arrebatara a rapariga, enganando-a que Max fôra mandado a recados por seu pae. E foi "Mike" quem fez a declaração que o pobre Max tinha engatilhada, tentando mesmo levar Mannie para a sua casa. A rapariga assustou-se com o convite e tratou de pôr-se a salvo de qualquer tentativa, afastando-se do ponto isolado do parque em que estava com o rapaz. Chovia muito aquella noite e chegando á casa Mannie sentiu a sua solidão crescer ao rumor das bategas. Um extranho languor invadiu-lhe o corpo. Ella pensava que áquella mesma hora "Mike" estaria tambem só, no seu quarto, a sonhar com ella. Mannie decidiu-se; tinha um pretexto — o casaco de "Mike" que ella estava a concertar. E pouco depois "Mike" via-a entrar. Acostumado a certo genero de raparigas, "Mike" não podia comprehender que Mannie, vindo sósinha ao seu quarto, não fosse como as outras; mas o seu equivoco não durou muito, vendo o effeito produzido pelo seu beijo brutal. Mannie no dia seguinte contou em lagrimas a sua desagradavel aventura ao velho Levi. "Não te apoquentes, meu botão de rosa, disse-lhe o velho, vaes hoje mesmo para Chicago, onde trabalharás na loja do meu irmão, e ficas assim livre da influencia desse peralta". Nesse entrementes decidiu-se tambem a sorte de "Mike". Flavin preparava o castigo do subordinado que ousara rebellar-se contra o amo. E os castigos eram tremendos: o proscripto era posto no circulo, formado pela inteira matilha dos capangas e forçado a bater-se com cada um até cahir exhausto e moido a pancadas. Justamente na noite em que Mannie devia partir, "Mike", que soubera da viagem, foi á casa della e deparou, ao entrar, com Max a beijal-a ternamente na face. Interpretando o gesto a seu modo, "Mike" esbordôa o rapaz e atira-se feroz sobre a rapariga, quando appareceram os emissarios de Flavin. Chegara a hora da expiação. Quando "Mike" sahiu acompanhado pelos homens, Mannie interrogou Max e soube com pavor da sorte reservada ao homem que, afinal, ella amava. Precipitou-se para o salão de Flavin, mas não poude entrar; os vigias barraram-lhe o caminho. Mannie esperou de fóra pela sentença. Quando o ultimo homem partiu, ella en-

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...interpretando o gesto a seu modo...

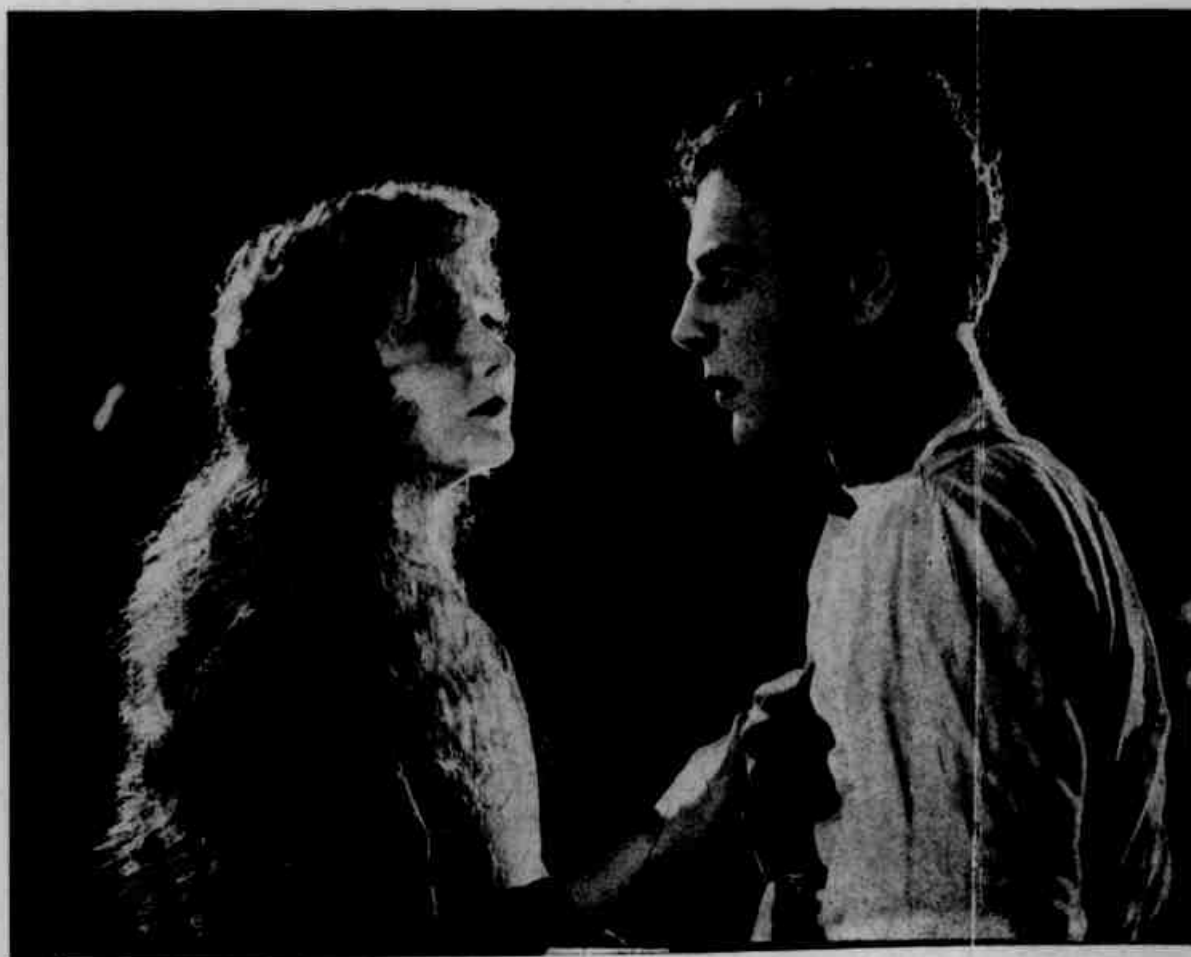
(FOOL'S HIGHWAY)

Film da Universal, *produzido em* 1924 *sob a direcção de Irving Cummings*

DISTRIBUIÇÃO

Mannie Rose.......	Mary Philbin
"Mike" Kildare.....	Pat O' Malley
O patrão...........	Lincoln Plummer
Jackie Doodle.......	Edwin J. Brady
O velho Levi.......	Max Davidson
Max, seu filho......	Wm. Collier Jr.
A Sra. Flannigan...	Kate Price
O pae de Mannie...	Charles Murray

...approximar-se de Mannie e dirigir-lhe amabilidades.

...era o seu sonho encantado. Timido, porém...

MONTE BLUE

Nascido em Indianopolis, graduou-se na Perdue Universidade e esteve dois annos trabalhando no theatro, até ser contractado pelo grande Griffith. Depois passou para a Pathé, Triangle, Universal, Paramount, etc. Actualmente está cumprindo um bello contracto com a Warner Brothers.

O BEIJA-FLOR

Toinette é adorada entre os seus camaradas. Não ha na vasta confraria dos apaches parisienses um só membro que não tenha os mesmos sentimentos de admiração e que se furte ao despotismo daquelle temperamento voluntarioso, onde a generosidade, a bravura, a ingenuidade e a malicia se misturam extranhamente. "Beija-flor" é o nome do joven apache, figurinha fragil e delgada, que todos conhecem pelo seu impeto e audacia mas de quem ninguem jámais conseguiu ver o rosto.

Ha em Paris, desempenhando as funcções de correspondente especial de um jornal de New York, o jornalista americano Randall Carey. As proezas de "Beija-flor" enchem o noticiario policial dos jornaes e zombam da argucia da policia. O jornalista americano acaba se interessando pelo caso do mysterioso "Beija-flor" e um dia offerece á prefeitura de policia os seus serviços, para agarrar o intangivel apache.

Nesse afan começa elle a frequentar o *Caveau* de Paris, onde se reune o mundo equivoco. Certa noite elle vae a um dos mais temiveis desses estabelecimentos. E' em Montmartre o *rendez-vous* dos mais perigosos apaches. Toinette está ali, sem os seus trajes de "Beija-flor" e não tarda a notar a presença de Carey. Não se passa muito e eil-a de relações travadas com o estrangeiro que lhe parece magnifica presa para uma tosquia em regra e proveitosa. Randall Carey por seu lado, sente-se fortemente interessado pela joven apache e trata-a com a cortezia de um homem bem educado e "interessado". Toinette aborda o estrangeiro com o proposito deliberado de submettel-o ao tributo dos imprudentes que se arriscam a taes antros, mas pouco a pouco se vae sentindo influenciada pelos modos do rapaz e acaba revoltada diante da sua propria impotencia. Está francamente dominada pela attracção de Carey e abandona os seus projectos confessando-se a si mesma vencida: "Il me plait le *zig, voila !*" No *brouhaha* da taverna Toinette esqueceu tudo, embevecida na palesta com o desconhecido durante a qual tem a surpresa de ouvir o homem dizer-lhe confiante que é um reporter americano em pes-

Na Capella

quizas para a descoberta do famoso "Beija-flor". A rapariga, então, lhe descreve o objecto da sua procura, como um typo gigantesco, espadaudo de má catadura... E diverte-se com a peça que prega ao reporter,

Não passam muitos dias e Paris estremece com a ordem de mobilisação. O sopro da guerra varre toda a França. Os primeiros corpos partem para a fronteira. Carey é arrebatado pelos acontecimentos e alista-se na Legião Estrangeira. O inimigo avança impetuoso. Quando se annuncia que a sua vanguarda está apenas a 30 kilometros de Paris, Toinette sente vibrar em si o patriotismo, e com o ardor do seu temperamento impõe a idéa da Patria ao coração dos seus camaradas apaches, e arrasta-os aos *bureaux* de voluntariado. Ella fica, entretanto, sentindo que nessa emergencia a sua habilidade em transformar-se em homem de nada lhe valesse. Nessa occasião a velha megera, dona do *Caveau*, a denuncia á policia como ladra de um va-

...sente vibrar em si o patriotismo...

gida e incendiada. Os guardas correm e iniciam a evacuação dos presos. Toinette vale-se da confusão e consegue fugir, partindo em disparada para a direcção em que ella leu encontrar-se Carey no seu leito de agonia. Uma vez ali, o medico lhe informa que o enfermo venceu a crise e está fóra de perigo. Tôinette sente passar a angustia que a opprimia e derrama lagrimas de contentamento.

Nesse meio tempo a policia descobriu a fuga do "Beija-flor" e solta-se no encalço do passaro. A convalescencia de Randall Carey é longa. Toinette concorreu poderosamente com os seus desvellos e carinhos para o restabelecimento do ferido. Agora que elle está bom, Toinette tem horas de profunda tristeza, pensando no regresso do seu amado ás linhas de combate. Mas um dia os canhões troam, os sinos tangem: "O armisticio !" repetem todos os corações. "Está acabada a guerra !"

A policia afinal descobre o para-

E Carey se restabeleceu.

Carey no seu leito de agonia.

lioso collar, de que ella se apoderara na Capella de Santa Anna, com o pensamento de offerecel-o como dadiva "pour les blessés". Toinette é presa e encarcerada na prisão de Saint-Lazare. Ali, com a alma torturada de não poder dispôr da sua liberdade num momento em que desejaria fazer tudo pelo seu paiz, a apache sabe um dia, lendo um jornal que casualmente lhe cae nas mãos, que Carey foi ferido gravemente e acha-se a morrer em casa de uma tia em Paris. Dessa hora em d'ante o seu unico pensar é ir para junto do seu amor. A Providencia parece ter-lhe ouvido os rogos, pois nessa mesma noite os zeppelins surgem sobre Paris e bombardeiam a cidade. A prisão de Saint-Lazare é attin-

A Toinette regenerada

deiro de Toinette. O inspector La Roche dirige-se em pessoa á casa dos americanos. Quando o criado annunciou o nome do visitante, Toinette fez-se livida, e confessa, esmagada, humilhada, que o homem vem buscal-a; ella é uma fugitiva de Saint-Lazare. Carey recusa-se ouvil-a: "Não quero que me digas nada; ao meu lado nada receies".

O inspector La Roche entra e declara que não conhece "Beija-flor" nenhum; o fim da sua visita, diz elle, é procurar "Toinette dos Lobos de Montmartre". E cheia de assombro e commovida, ella ouve o homem continuar: "Porque o Ministerio da Guerra descobriu que a ella exclusivamente se

(*Termina no fim da revista*)

A NATUREZA FAZ NOVAS CUTIS

(Do "Family Physician")

E' um facto conhecido que a pelle humana está soffrendo constantes mudanças. Quando se está avançando em annos, a vitalidade declina e a mudança de tecidos se entorpece. A pelle morta e manchada permanece tanto tempo que as pessoas ficam com a cutis pobre, segue-se que esta epiderme morta não póde ser renovada ou aformoseada com cosmeticos, massagens ou pós.

O remedio natural a fazer é transformar a pelle offendida, retirando a cutis estragada. Tem se visto que a pure mercolized wax (cêra pura mercolized) absorve completamente a pelle debilitada em particulas pequenas, tão suaves e paulatinamente que não causa defeito algum. A pure mercolized wax (cêra pura mercolized) que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, se applica pela noite, como si fôra cold cream, e lava-se pela manhã. Si quizeres ter uma cutis brilhante e formosa usae esse simples remedio.

Secundam William Desmond em *The Measure of a Man*, da Universal, Marin Sais, Albert Smith, William Dyer, Francis Ford e Mary Mac Allister... Lembram se desta? Está uma moça !

☆ ☆ ☆

Alice Terry e Conway Tearle serão as principaes figuras de *The Great Divide*, film que Reginald Barker dirigirá para a Metro-Goldwyn.

Uê, os leitores pensam a mesma coisa que estamos pensando desta noticia...

☆ ☆ ☆

Glenn Hunter figura em *The Altar on the Hill*, da First National.

A belleza, como nos contos de fadas, tambem precisa das varas de condão que a despertam e conservam viva... As varas de condão da belleza chamam-se *A Saude da Pélle* e *Agua de Lotus*, que toda a gente elegante conhece e que se encontram nas melhores perfumarias.

☆ ☆ ☆

Jean Arthur, aquella interessante artistazinha que ha pouco figurou em *Sota, Cavallo e Rei*, póde servir de exemplo ás jovens que almejam entrar para o cinematographo. Jean, que conta apenas dezoito primaveras, não galgou o posto que occupa de um salto; fel-o por etapas. Assim que deixou o seu collegio, dedicou-se ella por algum tempo aos misteres de manequim, a que muito se prestava pela surprehendente belleza do seu todo. Logo que seu retrato appareceu nos magazines de moda, reconheceram nella os abalisados do cinema um magnifico typo para as exposições das lentes magicas. Numerosas propostas recebeu a joven Jean, que afinal, começou na Fox mesmo, ao lado de Al. St. John.

☆ ☆ ☆

Harry Carey quebrou tres costellas em consequencia de uma quéda de cavallo, de que foi victima ao filmar a ultima scena de *Tiger Thompson*, producção de Hunt Stromberg.

☆ ☆ ☆

Volve-se a falar do imminente casamento de Estelle Taylor com Jack Dempsey.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas-Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante**, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, **deixando a cabeça descoberta até seccar.**

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma cousa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante**.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante**.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante**. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sob. — S. PAULO

CAIXA POSTAL 1379

Coupon Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

(Para todos..)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante**.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

do do negocio. Agora, á noite, Dean voltava novamente á casa do director do *Tagarella* e offerecia comprar o silencio do homem, isto é, a restituição das cartas, pela somma de 5.000 dollars. Colby ainda resistiu, mas a presença do dinheiro e do homem que trazia da Universidade a fama de musculos de aço, acabaram vencendo a sua resistencia. Elle foi ao cofre e tirou o maço de cartas. Mal, porém, o entregava a Dean e este o guardava, Colby sentia as mãos do visitante no gasganete.

Babs e Connie leram a narrativa sensacional.

— Quando pretenderes furtar uma carta de um maço, presta attenção no espelho que te trahe, canalha ! bradou o rapaz.

E alguns instantes depois Dean Cardigan sahia escovando-se com as mãos e concertando o desalinho da sua roupa, e saltava para o seu carro, dirigindo-se á residencia do juiz Grant, onde duas figuras anciosas de mulher o esperavam na janella.

Voltaram do jury todos satisfeitos

Na manhã seguinte, em titulos de espavento, os jornaes noticiavam os detalhes do facto: O director do *Tagarella* fôra encontrado morto no seu gabinete. O assassinato fôra precedido de violenta lucta, tal como o demonstrava a desordem do aposento. Junto do corpo encontrara-se uma carta dirigida a Dean Cardigan um envelloppe sobrescriptado com letra de mulher. As investigações revelavam que Dean Cardigan tivera na noite do crime séria altercação com a victima no club, e que posteriormente estivera em casa de Colby, onde foi mesmo a ultima visita. Babs e Connie ficaram immersas em profundo silencio, quando terminaram a leitura da sensacional narrativa.

— Connie não poderia ser a mulher que sobrescriptou esse envelloppe ? interrogou anciosa Babs Von Buren.

Mas a outra respondeu que descobrir-se que a disputa tivera como causa uma mulher, poderia apenas aggravar a situação.

O juiz Grant estava ausente, e quando chegou Babs contou-lhe tudo, pedindo-lhe benevolencia para o rapaz, pois acontecia justamente ser elle quem deveria presidir o julgamento. "A lei deve seguir o seu curso", falou Grant com severidade, recommendando-a de abster-se de qualquer acto que pudesse revelar que o nome da familia estava compromettido no escabroso caso.

Emquanto isso, Dean Cardigan, na prisão, exasperava o seu advogado, guardando completo mutismo sobre o ponto essencial da sua defesa, isto é, produzir o seu alibi, dizendo onde estivera entre as dez e meia da noite, hora em que elle se retirou da casa de Colby, e as cinco da manhã, em que o criado encontrou o patrão morto.

— Sua vida está em jogo, insistia o advogado.

Mas Dean sacudia a cabeça:

— Não posso... Estabelecer o meu alibi seria comprometter alguem que me é muito caro.

No dia do julgamento o tribunal encheu-se; havia grande curiosidade pelo nome da mulher envolvido no caso e sobre o qual paira-

Babs Von Buren e Dean Cardigan

(*Termina no fim da revista*)

No seu novo film, *Dorothy Vernon of Haddon Hall,* Mary Pickford faz um papel que a mostra na idade transitoria entre menina e moça, que a faz positivamente encantadora, bella como jámais figurou na tela, dizem os seus admiradores. O proprio Carlito affirmou: "Antes de ver esse film eu jámais reparara como Mary Pickford é na realidade uma linda mulher".

MAE MURRAY
E
ROD LA ROCQUE
EM
"THE FRENCH DOLL"
DA METRO

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

SR. OPERADOR.

O cinema é a photographia animada, cujas sombras tendem a attrahir um publico maior ou menor, segundo o grão de sympathia por ellas derivadas, que as tornam, por indeterminado tempo, as favoritas de um publico seleclo, onde predomina o verdadeiro conhecimento pela arte, pelo bello: ou seja pela arte de variado gosto, ou pela belleza não menos variante de seus physicos, ellas, essas sombras animadas, emprestam um cunho tal de perfeição e realidade ao lances por ellas urdidas, que despertam á assistencia commoções sublimes, que arrebata e extasia.

Na branca e silenciosa tela se nos desenrola ante os olhos, os mais bellos dramas de amor, as tragedias onde o terror ou a piedade nos avassala o coração, as comedias de fino espirito que nos faz sorrir com prazer.

A algumas dellas devo as mais gratas commoções. A Constance Talmadge deliciosos momentos, quando em suas comedias a vejo trefega e maliciosa fazer soffrer ao seu paciente companheiro, amargas decepções; não encontro rival para a adoravel Constance. Nos dramas onde predomina o amor, sacrificio, Norma é sublime; só ella é que tem o condão de tornar-me sensivel ante a sua imagem bella e soffredora. Pola Negri, Pauline Frederick, Alla Nazimova, feias, porém, admiraveis como tragicas. Nita Naldi, Estelle Taylor, como vampiras, são esplendidas, sabem ser perversas... Nos papeis ingenuos ou amorosos, só agrada-me ver trabalhar: Alice Terry, Wanda Hawley, Marion Davies, Lois Wilson, Leatrice Joy, Barbara La Marr, Barbara Bedford, Mary Pickford, May Mac Avoy, são igualmente adoraveis. William Farnum, Sessue Hayakawa, Emil Jannings, são extraordiarios como tragicos. Como galãs: Rodolph Valentino, Thomas Meighan, Kenneth Harlan, Forrest Stanley, Mahlon Hamilton, Wyndham Standing, Engen O' Brien, o *perfect lover* americano, Conway Tearle. Dustin Farnum, como eu o admiro! quando aspira o ar, parece querer mostrar a compleição de seu peito forte. O meu athleta predilecto, George Walsh; William Hart, o meu *cow-boy;* para os films em serie, só o destemido Charles Huctickson; e os de romances celebres, basta que tenha como seu interprete o sympathico tragico Leon Malhot.

E' a esse bello conjuncto de artistas que ao perpassar suas sombras no *écran,* deixam impresso na minha mente as mais gratas commoções.

A. R. V.

☆ ☆ ☆

"O CHOQUE"

O Choque (The shock) é uma pellicula magnifica, com um bom enredo e esplendida interpretação de todos os artistas, principalmente do estupendo actor que é Lon Chaney. Este desempenhando o papel de Wilse Dilling, tem mais uma vez occasião de mostrar ser um dos maiores *astros* americanos e o melhor aleijado do cinema. O seu desempenho é simplesmente estupendo, como em todas suas creações.

Quem o viu em *O homem miraculoso, Fóra da lei, Principe Satan, A armadilha,* etc., jámais poderá esquecel-o.

A maioria dos leitores do *Para todos...* não andou bem considerando Thomas Meighan como um dos tres actores que mais se salientaram em 1923. Em logar de Meighan, que infelizmente no anno findo nada de notavel nos apresentou, a não ser *A homicida,* devia estar Lon Chaney, que bem merecia aquella posição, graças ás suas difficeis e magnificas interpretações de Mac Shore em *Todos são valentes,* Wilse Dilling n'*O Choque,* e Yen Sin em *Trevas.*

Os outros componentes do *cast* de *The shock,* dignos de menção, são Virginia Valli, Christine Mayo e W. Welch. Lambert Hillyer não era propriamente o director ideal para o film, mas a sua direcção em nada prejudicou o valor dessa grandiosa producção da Universal.

As scenas do terremoto e incendio que destruiram S. Francisco da California em 1906 estão esplendidas. Só mesmo a fabrica de Carl Laemmle é quem podia reproduzil-as tão maravilhosamente.

Onde estão os cinco annos de intervallo?...

Recife. *Cyclone Smith.*

CASA COLOMBO
E' um prazer cozinhar agora!
Graças ás
NOVAS SECÇÕES.
de
METAES FINOS
ARTIGOS DE MENAGE
LOUÇAS e CRYSTAES
TRENS DE COZINHA
da
Casa Colombo

Questionario

MYSELF (Rio) — Está bem, mas ás vezes fazes certas perguntas que não se póde responder por aqui. Não tem importancia o negocio de Smith, mas explica tambem o mecanismo. E felicidades, amigalhão Myself !

TENORIO (Jaguarão) — O *Questionario* é exclusivamente cinematographico.

MORRIS (Rio) — Ainda não conheciamos uma admiradora della. Que lindo traje de montaria ella usa em *A cidade phantasma*, hein ! Universal City, Los Angeles, California.

QUINTERIO (Rio) — Póde endereçar para Elk's Club, Glendale, California. Casada com Justin Mac Kloskey... que decepção...

MARIA JOÃO (Ouro Fino) — E'sempre melhor na lingua que elles falam. E', de facto, uma linda mulher. Era a principal figura feminina da *troupe* russa que se achava em Paris. Dot é nossa conhecida de longa data. Já apresentou trabalhos maravilhosos. Viu *Ambição* ou *Coração da humanidade ?* A primeira, 23, R. du Chemin-de-Fer, Vincennes, França. A outra, não possue endereço seguro actualmente. Sahirão, sim.

PHILO-CINE (Porto Alegre) — 1°. Sim, é agora a *estrella* dos films de Cecil B. De Mille. 2°, Está trabalhando neste momento em *Vine,* da Universal. 3°. Ella solteira e elle casado. 4°. Ella, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Elle, Universal City, Los Angeles, California.

Laura La Plante

RIBAS GASEÃO (Bahia) — E' um velho artista da Vitagraph que nos tem apresentado innumeras interpretações de valor, principalmente num film de Clara Kimball, que se passava na Hespanha. Não nos occorre o titulo neste momento. E não confundir com aquelle mexicano feio dos films da Universal, que se salientou naquelles films de Eddie Polo, *A volta de Cyclone Smith.*

VITULIO (Rio) — 1°. 24 annos. 2°. Universal City, Los Angeles, California. 3°. Estiveram aqui no dia 9, e neste dia mesmo embarcaram para os Estados Unidos, mas pretendem voltar daqui ha mezes, mesmo porque parece que foram obrigados a deixar alguma bagagem em Santos. 4°. Quando houver espaço. 5°. Nem por isso.

LAKE (Rio) — 1°. Biograph Studios, 807 East, 175th Street. 2°. Fox Studios, 1041 Western Avenue, Los Angeles, California. As demais, Universal City, Los Angeles, California. Estão lá trabalhando neste mez. Gostamos da sua carta e das opiniões sobre os films. Ha uma observação sua que o encarregado aqui da secção tambem notou. Esta historia de cortar fitas é uma maçada. Imagine *Ephemera felicidade,* que passou no Rialto ! Perdeu enormemente o valor. Todo aquelle final (viu o film ?) em que Thomas Holding vae lançando os ultimos olhares para a casa em demolição, foi cortado ! Um trecho tão bello ! Um film que não podia ser cortado !

RALPH GRAVES (Rio) — 1°. Passou em meiados de Dezembro de 1922. 2°. Naturalmente o numero do fim deste mez; infelizmente, não temos tempo para manusearmos a collecção. 3°. Não iremos assim tão longe, mas na verdade, é linda como poucas. 4°. Bom gosto tambem, é uma grande artista.

F. MENDA (Pelotas) — E' justamente o que temos feito, não tem visto ? Andou uns tempos sem sahir por falta de espaço, mas não reparou ainda como estas paginas asperas foram augmentadas ?

BURIDAN (Maceió) — 1°. Nasceu em 1891, é o que sabemos. Até a côr você quer saber ! 2°. Presume-se austriaca. 3°. Casada com James Kirkwood. Olhos e cabellos pretos. Pesa 110 libras e mede 5 pés e 3 pollegadas de altura. 4°. Não.

BATACLAN (Gravatá) — E' um film velho, ella fazia um pequeno papel, com cabello liso e pintada de morena, não era ? Recebemos tudo e já respondemos com a franqueza que nos caracterisa nestes assumptos. Não sabiamos da vocação, parabens ! Elles farão qualquer coisa, parece uma rapaziada decidida. E não tenha acanhamento de escrever !

JACK BIRCK (Rio) Tinha muita razão até e não lhe prevenimos ? Nada dissemos claramente sobre a secção. Ha longo tempo não juntos, aliás, aproveitando uma idéa que não podiamos pôr em execução, por motivos que não podemos declarar por aqui. Mais do que você, sabemos nós que está agradando. Se soubesse o que se passa ! Vae continuar, mas dentro do nosso programma. 1°. Por emquanto, *Gigolette. Hei de vencer,*

O sonho depois do cinema...

como bem disse o nosso companheiro A. R., demonstra muito mais progresso em technica e confecção. E' um assumpto policial e, portanto, sem comparação. Ha umas scenas de aeroplano no final, bem interessantes. 2º. Muito bom, a melhor tentativa. 3º. Já temos dito que não usamos fornecer estas listas assim, você não acha que quer muita coisa ? 4º. O primeiro, bem provavel. O segundo já foi exhibido no Central e Hotel Copacabana. O terceiro, não. O quarto, nunca. (O melhor de todos em motivos). O quinto, tambem nunca. Está com horrivel photographia. O ultimo, multo provavel. 5º. Muitos outros. Deed, Capozzi, Lyda Borelli, Lou Tellegen, Paul Panzer, etc. Já está grande esta resposta, no proximo numero daremos, porque sabemos até de cór. Ainda não se sabe. O movimento sedicioso nos privou das noticias de São Paulo, onde se iniciavam os trabalhos.

O BEIJA-FLOR

(*Fim*)

deve o alistamento daquelle punhado de heróes — "Os Lobos".

(THE HUMMING BIRD)

Film da Paramount, *produzido em* 1924, *sob a direcção de Sidney Alcott.*

DISTRIBUIÇÃO

Toinette	Gloria Swanson
Randall Carey.......	Edward Burns
"Papa" Jacques.....	William Ricciardi
Charlot	Cesare Gravina
La Roche	Mario Majeroni
Henrietta Rutherford	Helen Lindroth
Beatrice	Regina Quinn
Bosque	Aurelio Coccia
Zi-Zi	Jacques d'Auray

E dizendo isso, o representante do governo tira do bolso a condecoração da Cruz de Guerra e espeta-a no peito da rapariga. Volta-se, então, para Carey: "Com sua permissão, meu caro senhor" e beija Toinette nas duas faces.

PELA HONRA ALHEIA

(*Fim*)

va o mais imperturbavel mysterio. O advogado voltara nervosamente á carga, implorando do seu constituinte a prova salvadora, mas seus esforços eram inuteis. O juiz levantou-se, então, para proferir o seu libello, quando, de repente, um grito poz o tribunal suspenso.

— Eu sei onde elle esteve, bradou a voz angustiada de uma mulher.

O juiz interrompeu-se e empallideceu, emquanto Babs avançava de fronte erguida para a cadeira das testemunhas. E Babs falou, contou que havia escripto algumas cartas pessoaes a Dean, que haviam sido roubadas por Colby Dickson. Dean comprehendendo o seu aborrecimento, prometteu-lhe rehaver as cartas. A esse proposito, depois de uma altercação com Colby no Club, fôra á casa do jornalista á noite e, effectivamente, trouxera-lhe as perder-se, dando mais valor ao teu nome do que á vida de um innocente; -fiz isso porque amo tanto a ti como a elle. Agora elle está salvo, leva-o.

Nesse momento Dean irrompeu no aposento e pediu a Connie que dissesse toda a verdade. Connie, então, falou:

— Acreditas Babs que haja alguma coisa entre mim e Dean ? Não, querida, estas cartas foram o resultado de um *flirt*, numa estação de verão, antes que eu e Evans nos conhecessemos. Não, Babs, eu não o amo, e Evans está longe de ignorar que tu te comprometteste para salvar o seu e o meu nome.

A esse tempo já Evans Grant tivera o tempo de pensar que Connie e Babs, sua cunhada, eram os dois unicos entes que lhe retribuiam o affecto que elle tinha na vida, e partira no encalço dellas. E chegou justamente na occasião de ouvir o final do colloquio.

— Babs, disse elle, tomando a cunhada nos braços, tu és verdadeiramente admiravel.

(THE SOCIAL CODE)

Film da Metro, *produzido em* 1923 *sob a direcção de Oscar Apfel. Será exhibido no Cine-Theatro Republica, de São Paulo.*

DISTRIBUIÇÃO

Babs Von Buren	Viola Dana
Dean Cardigan	Malcolm Mac Gregor
Connie Grant	Edna Flugrath
Evans Grant	Huntly Gordon
Colby Dickson	Cyril Chadwick

cartas. Era meia noite quando elle chegou, levando duas horas da cidade á casa della. Só acabaram de queimar as cartas á 1 hora, e nesse momento elle regressou á cidade. O promotor exigiu a prova, pedindo que ella escrevesse o nome de Dean para se fazer a comparação da letra, e, diante da semelhança, o jury sentiu-se satisfeito em ver o caso esclarecido e absolver o innocente. Mas Babs lavrara a sua sentença no tribunal da opinião publica, e o primeiro juiz foi o seu proprio cunhado, que encontrando-a fóra com a sua esposa Connie, prohibiu a esta qualquer contacto com a moça daquelle momento em diante. Connie disse-lhe que estava disposta a não obedecel-o: Babs era sua irmã, um caracter digno, e ella nunca a abandonaria. Levando Babs para um apartamento, Connie logo que ali chegou exprobou-lhe o procedimento. Por que sacrificar assim a sua reputação ?

— Porque, retorquiu esta, comprehendi que tinhas a coragem de deixal-o

— Mas como foi que você arranjou isso ? perguntou Dean, quando ficou sósinho com Babs.

— Eu ouvi o que se passava na noite que você trouxe as cartas a minha irmã, e para salval-o comecei a praticar a imitar a letra della.

— E você fez isso apenas por amor de Connie ?

— Sim, respondeu a moça.

— E você não está mentindo ?

— Sim, repetiu Babs sorrindo a fital-o.

Uma hora depois estavam elles dois á janella, embevecidos na sua doce emoção, quando aos seus ouvidos chegou o pregão do vendedor de jornaes: "O criado de Dickson confessou-se assassino do jornalista". Dean comprou a edição extraordinaria e depois de percorrer ligeiramente os olhos no noticiario commentou:

— Afinal a causa de tudo foram os cinco mil dollars mal adquiridos; porque o criado o assassinou para se apoderar da somma.

NA SENDA DO CRIME

(*Fim*)

trou, para encontrar o valentão em sangue, desfallecido. "Mike" foi recolhido á casa de Levi, onde se restabeleceu sob os desvellos de Mannie. Quando ficou bom, era um homem regenerado. O velho Levi reconheceu a transformação e Mannie poude realisar os seus sonhos. Um anno depois, nascia o pequeno Michael, primogenito do então illustre membro da guarda policial de New York.

CHORUS
Sal .
p.f.

1.
2.
f
f
D.C.

Uma boneca asseada

Foi um erro sem duvida, o commettido por Julinha, dando banho a sua boneca.

Pois estava tão suja!

Tendo sido isto levado ao conhecimento da mamãe, foi-lhe perdoada a falta.

A culpa provinha da suggestão que operava sobre o espirito da preciosa "petiza" o delicioso, incomparavel e tentador SABONETE DE REUTER.

Como que graças ao SABONETE DE REUTER a menina mantinha uma cutis encantadora, parecida no suave, rosado e perfumado a uma folha de rosa.

Como seus cabellos, lavados todos os dias com a espuma deste portentoso sabonete, eram uma madeixa de brilhante seda, disse com os seus botões: "Pois lavando com ella a minha boneca, está bem claro que o brilho voltará nitido e formoso como quando a neve que cahe", e a pobresita metteu-a numa bacia, deu-lhe uma boa ensaboadella, e, ainda por cima, esfregou-a com a escova.

Ora está claro que a boneca ficou limpa, porém branca, sem esmalte, sem côres, como o cadaver de uma boneca.

A mamãe, vendo-a desesperada, disse-lhe:

— Não chores. Vamos fazer-lhe o enterro, e depois de uma hora de luto vamos baptizar uma nova, maior, mais bonita e mais elegantemente vestida que esta.

— E que nome lhe daremos, mamãe?

— Rosinha Reuter, em honra da côr, da suavidade e perfume do rei dos sabonetes.

Officinas Graphicas d'O MALHO